



ARQUITETURA DE URBANISMO

FERNANDA MAGRO CHAMBELA

PROPOSTA DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM DORES DO RIO PRETO, ES.

Itaperuna

2021

FERNANDA MAGRO CHAMBELA

PROPOSTA DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM DORES DO RIO PRETO, ES.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título
de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo na UniRedentor.

Orientadora: Prof.^a Dra. Bárbara Thomaz

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: FERNANDA MAGRO CHAMBELA

Título: PROPOSTA DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM DORES DO RIO PRETO, ES.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profª.

M.Sc.

Instituição:

Profª.

M.Sc.

Instituição:

Profª.

D.Sc.

Instituição:

RESUMO

A cidade de Dores do Rio Preto, no Espírito Santo, já apresenta espaços públicos de leitura e pesquisa, como a Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto e a biblioteca da escola pública EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas. Entretanto, tais espaços não são adequados: a atual biblioteca municipal é pequena, não é convidativa e está conectada à Secretaria de Esporte e Turismo, e a biblioteca da principal escola pública também possui um espaço pequeno. Sendo os espaços culturais importantes para a cidade devido às manifestações culturais que fazem parte do lugar, seria relevante ter uma biblioteca apropriada, com os ambientes necessários, de forma que proporcione suporte às escolas e que seja um local de estudo e incentivo à leitura e a cultura. Dessa forma, este trabalho de caráter projetual tem como propósito criar uma biblioteca pública para Dores do Rio Preto, de forma que fortaleça a educação e a cultura do local e para que possa servir principalmente de suporte às escolas públicas existentes.

Palavras-chave: biblioteca municipal, espaços culturais, educação.

ABSTRACT

The city of Dores do Rio Preto, in Espírito Santo, already has public spaces for reading and research, such as the Municipal Library Professora Marlene Voss Canto and the library of the public school EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas. However, such spaces are not adequate: the current municipal library is small, uninviting and connected to the Department of Sport and Tourism, and the main public school library also has a small space. As cultural spaces are important for the city due to the cultural manifestations that are part of the place, it would be important to have an appropriate library, with the necessary environments, in a way that provides support to schools and is a place of study and encouragement for reading and culture. Thus, this project-oriented work aims to create a public library for Dores do Rio Preto, in order to strengthen the education and culture of the place and so that it can serve mainly to support existing public schools.

Keywords: municipal library, cultural spaces, education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Localização de Dores do Rio Preto..... | 7 |
| Figura 2 - Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto | 12 |
| Figura 3 - interior da Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto | 13 |
| Figura 4 - biblioteca da escola EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas | 14 |
| Figura 5 - público alvo..... | 18 |
| Figura 6 - terreno escolhido | 20 |
| Figura 7 – análise: condicionantes naturais | 21 |
| Figura 8 – análise: uso e função e gabarito | 22 |
| Figura 9 - análise: vias..... | 22 |
| Figura 10 – plano diretor: zonas | 23 |
| Figura 11 – plano diretor: índices urbanos | 24 |
| Figura 12 – plano diretor: tabela de afastamentos | 24 |
| Figura 13 - plano diretor: vagas de estacionamento | 25 |
| Figura 14 - fachada e localização da Biblioteca São Paulo | 27 |
| Figura 15 - planta térreo com fluxo da visita na Biblioteca São Paulo | 28 |
| Figura 16 - planta 1º pavimento com fluxo da visita na Biblioteca São Paulo..... | 28 |
| Figura 17 - diagrama da setorização e fotos da Biblioteca São Paulo..... | 29 |
| Figura 18 - fachada e localização da Biblioteca Parque Villa Lobos..... | 30 |
| Figura 19 - planta baixa do térreo da Biblioteca Villa Lobos..... | 31 |
| Figura 20 - Oca Biblioteca Villa Lobos | 31 |
| Figura 21 - interior da Biblioteca Villa Lobos | 32 |
| Figura 22 - fachada e terreno da Biblioteca Pierre Veilletet | 33 |
| Figura 23 - análise: setorização da Biblioteca Pierre Veilletet..... | 34 |
| Figura 24 - análise: fluxo da Biblioteca Pierre Veilletet..... | 35 |
| Figura 25 - fachada e localização da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin.... | 36 |
| Figura 26 - análise: setorização dos pavimentos da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin | 36 |
| Figura 27 - análise: fluxo dos pavimentos e programa de necessidades da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin..... | 37 |
| Figura 28 - Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico Zhengzhou Linkong | 38 |
| Figura 29 – forma do Centro de Exposições | 39 |
| Figura 30 – fachada do Centro de Exposições..... | 39 |
| Figura 31 - interior do Centro de Exposições | 40 |
| Figura 32 - primeiras evoluções formais (TCC1)..... | 42 |
| Figura 33 – primeiras ideias de formas orgânicas (TCC1) | 43 |

| | |
|--|----|
| Figura 34 - forma da biblioteca no estudo preliminar (TCC1) | 44 |
| Figura 35 - evolução formal da forma final (TCC2) | 45 |
| Figura 36 - forma final da proposta de Biblioteca Pública para Dores do Rio Preto (TCC2) . | 45 |
| Figura 37 – implantação da biblioteca..... | 46 |
| Figura 38 - vista superior do projeto..... | 47 |
| Figura 39 - planta baixa térreo com setorização do projeto da Biblioteca Pública | 48 |
| Figura 40 - recepção..... | 49 |
| Figura 41 - área infantil | 49 |
| Figura 42 - área de atendimento e trabalho do bibliotecário ao fundo..... | 50 |
| Figura 43 - planta baixa 1º pavimento com setorização | 51 |
| Figura 44 - área adulto/juvenil..... | 52 |
| Figura 45 - planta baixa 2º pavimento com setorização | 52 |
| Figura 46 - auditório..... | 53 |
| Figura 47 - planta baixa cobertura com setorização..... | 54 |
| Figura 48 - cafeteria..... | 55 |
| Figura 49 - planta baixa subsolo | 55 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – idade dos estudantes das escolas públicas do município..... | 19 |
| Gráfico 2 - público alvo do projeto..... | 19 |

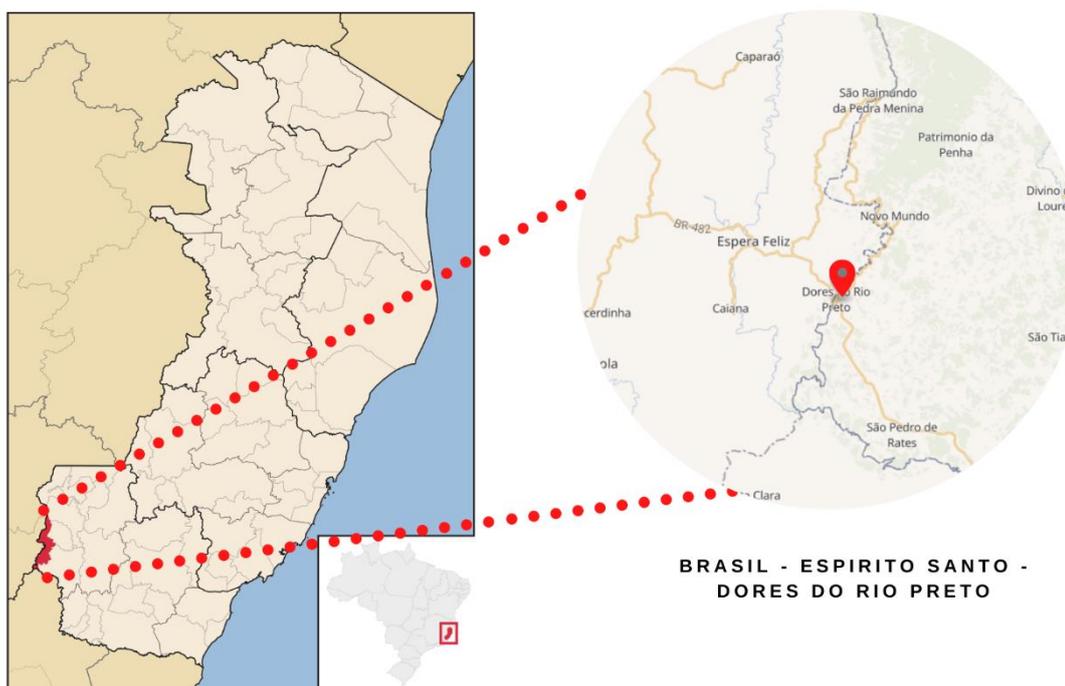
SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 4 |
| ABSTRACT | 5 |
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Breve histórico sobre as bibliotecas públicas no Brasil..... | 8 |
| 1.2 Importância da biblioteca pública nos âmbitos: educacional e cultural..... | 10 |
| 1.3 Problemática Empírica..... | 12 |
| 1.4 Justificativa | 15 |
| 2 OBJETIVOS | 17 |
| 2.1 Objetivo Geral | 17 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 17 |
| 3 DELIMITAÇÃO PÚBLICO ALVO | 18 |
| 4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL | 20 |
| 4.1 Terreno | 20 |
| 4.2 Legislação | 23 |
| 5 METODOLOGIA | 26 |
| 5.1 Análise Visitas Técnicas | 26 |
| 5.1.1 Biblioteca São Paulo..... | 26 |
| 5.1.2 Biblioteca Parque Villa Lobos..... | 30 |
| 5.2 Referência projetual geral | 33 |
| 5.2.1 Biblioteca Pierre Veilletet | 33 |
| 5.2.2 Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin | 35 |
| 5.3 Referência projetual formal | 38 |
| 5.3.1 Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico de Zhengzhou Linkong..... | 38 |
| 6 RESULTADOS ESPERADOS | 41 |
| 6.1 Proposta Projetual | 41 |
| 6.1.1 Conceito..... | 41 |
| 6.1.2 Forma | 41 |
| 6.1.3 Implantação | 46 |
| 6.1.4 Programa de necessidades, setorização e fluxo | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 57 |

1 INTRODUÇÃO

O município de Dores do Rio Preto encontra-se situado na Microrregião do Caparaó, que integra a Microrregião Sul do Estado do Espírito Santo (Figura 1), e possui aproximadamente 6.771 habitantes (IBGE, 2020). Ele é fortemente conhecido por seu aspecto turístico, visto que possui acesso ao Pico da Bandeira no Parque Nacional do Caparaó e é famoso em razão do café e do ecoturismo. Ademais, é possível notar também que apresenta potencialidades em seu aspecto cultural, devido às manifestações artísticas e folclóricas que possui, tanto por causa de seus eventos, como o Carnaval das montanhas, que detêm de blocos de rua, como em razão de seus equipamentos, como a biblioteca pública municipal, a Banda Lira Rio Pretense e a Banda Marcial Dilma Bastos.

Figura 1 - Localização de Dores do Rio Preto



Fonte: mapas do OpenStreetMap e Wikipédia com adaptações pessoais, 2020.

Quando se pensa em arquitetura enquanto espaço que comporta produções culturais da sociedade, é lembrado primeiramente, e principalmente, pelos museus e centros culturais. Todavia, a biblioteca é também um elo forte no contexto dos espaços

culturais, tendo em vista que ela insere pessoas de diferentes esferas na cultura da informação, nos saberes, nas práticas, no conhecimento e preserva a memória local. Em cada cidade, uma biblioteca pode abordar certas atividades que são voltadas para sua realidade e na disseminação de sua cultura, através de exposições, feiras e oficinas, por exemplo. A biblioteca então, assim como os museus, também promove cultura, por dispor de várias manifestações artísticas e culturais.

Mesmo com a chegada da era digital, as bibliotecas ainda possuem um valor relevante na propagação de informações e conhecimento. Percebe-se que é um espaço ainda buscado pelas pessoas, uma vez que nem todos podem comprar vários livros e há aqueles que preferem os livros físicos. Além disso, mesmo com livros físicos, as bibliotecas também se apropriam da tecnologia, através da digitalização de acervos e programas de identificação, da disponibilidade de computadores para pesquisa e dentro outros exemplos.

Diante disso, este trabalho de caráter projetual tem enfoque no município de Dores do Rio Preto, no Espírito Santo, tem como objetivo a proposta de uma biblioteca que atenda a toda a população. Embora destinada a todas as classes sociais, religiões, raça, sexo e também de todas as idades, será principalmente voltada para as crianças e jovens rio-pretenses, para que se mantenha viva a importância da biblioteca na difusão da educação e da cultura.

1.1 Breve histórico sobre as bibliotecas públicas no Brasil

A partir deste ponto serão abordados de forma mais aprofundada alguns conceitos que compõem o entendimento do tema, sendo assim, será descrito sobre as bibliotecas públicas no Brasil, a relevância delas nos âmbitos educacional e cultural e por fim, a relação da biblioteca pública com a escola. Porém, primeiramente é destacado aqui o objetivo de uma biblioteca pública, que é de fato o foco deste trabalho, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP):

“Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao

livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência [...]” (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas) 2020.

Não há um consenso em qual exatamente foi a primeira biblioteca pública no Brasil, porém, muitos pesquisadores descrevem qual é sua visão sobre o assunto. Uma das versões mais aceitas é que a primeira no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, que atualmente chama-se Biblioteca Central da Bahia, como descrito por Emir José Suaiden (1979, p.04):

“A primeira Biblioteca Pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, inaugurada no dia 4 de agosto de 1811. As Bibliotecas fundadas anteriormente como as dos conventos não eram públicas e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, portanto, apenas houve a transferência de sede.” (SUAIDEN. 1979, p.04)

Além disso, segundo Suaiden (1979), essa biblioteca teve iniciativa dos cidadãos e não do governo. O projeto foi solicitado por Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco ao Governador da Capitania da Bahia, e depois contou com a participação de mais cidadãos, de forma cooperativa. Depois disso, outras bibliotecas começaram a ser fundadas e abertas ao público, como por exemplo a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão em 1831.

A partir de 1848 com a Biblioteca Pública do Estado de Sergipe começou-se a ser fundadas pelo governo muitas bibliotecas públicas estaduais (Suaiden, 1979), é relevante também ressaltar a Biblioteca Pública do Espírito Santo, inaugurada em 1855. Além do mais, segundo o mesmo, muitas dessas foram originadas sem uma sede própria e que só a partir de 1970 que obtiveram um edifício apropriado, como no caso a da Biblioteca Pública da Bahia, a Biblioteca Pública do Espírito Santo, a Biblioteca Pública Epiphânio Dória de Sergipe e entre outras.

Ainda de acordo com o autor anteriormente citado, no século XX poucas eram as bibliotecas que possuíam assistência de bibliotecários, e alguns exemplos são: as Bibliotecas Públicas do Paraná, Pernambuco, Bahia e a Biblioteca Municipal de São Paulo. Somando a isso, segundo ele, a inauguração em 1926 da Biblioteca Pública

Municipal Mário de Andrade em São Paulo foi um grande marco e apresentava direção de uma das primeiras bibliotecárias formada na Universidade de Columbia, a Adelpha de Figueiredo.

“[...] pode-se notar que na década de 1970 houve um maior desenvolvimento dessas bibliotecas, pelo fato de terem elas passado a fazer parte das políticas governamentais de Educação e Cultura. (SUAIDEN. 1979, p.12)

Atualmente, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2021) há 6057 bibliotecas públicas no Brasil, sendo elas: municipais, distritais, estaduais e federais, e estão nos 26 estados e no Distrito Federal. Sendo que dessa quantidade, 1957 são da Região Sudeste e dentro deste, oitenta bibliotecas públicas são do Espírito Santo.

Dessa forma, as bibliotecas públicas do Brasil nos dias atuais têm uma responsabilidade notável de inserir toda a população brasileira, de forma igualitária, no acesso à cultura e conhecimento.

1.2 Importância da biblioteca pública nos âmbitos: educacional e cultural

A biblioteca pública participa no âmbito educacional promovendo acesso à leitura, à informação, ao conhecimento, à materiais de educação e o acesso a tecnologias. Ela participa também no âmbito cultural, pois promove cultura ao acolher manifestações culturais e artísticas. E dessa forma, acaba incentivando e impulsionando a educação e cultura de determinado local.

“A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994).

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010), a biblioteca pública é uma instituição de apoio à educação por promover e incentivar à leitura e também é uma instituição cultural, pois promove o acesso à cultura e à consolidação da identidade cultural do local. Somando a isso, a relação da biblioteca com a cultura, a informação e com a comunidade foi sempre algo que recebeu atenção dos profissionais bibliotecários nas reuniões.

“[...] torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje - como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação.”
(FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (2010, p.18)

Para o público mais jovem, como no caso de crianças e estudantes, uma biblioteca pública mostra-se muito útil e importante, tendo em vista que ela pode ser um espaço de ensino complementar ao da escola, pois muitas das vezes a escola pode não ter uma biblioteca ou até apresentar uma, porém, tem um espaço inadequado. Dessa forma, na biblioteca os estudantes usufruem do espaço para fazer um estudo adicional ou podem encontrar materiais de estudo suplementares para o estudar. Sendo assim, é possível perceber que uma biblioteca pública pode contribuir bastante positivamente no período escolar do estudante.

Somando a isso, segundo Suiaden (1979), a implantação da Lei n.º 5.692/71 reformulou o ensino de 1º e 2º grau, visto que, tornou obrigatória os estudantes realizarem pesquisas.

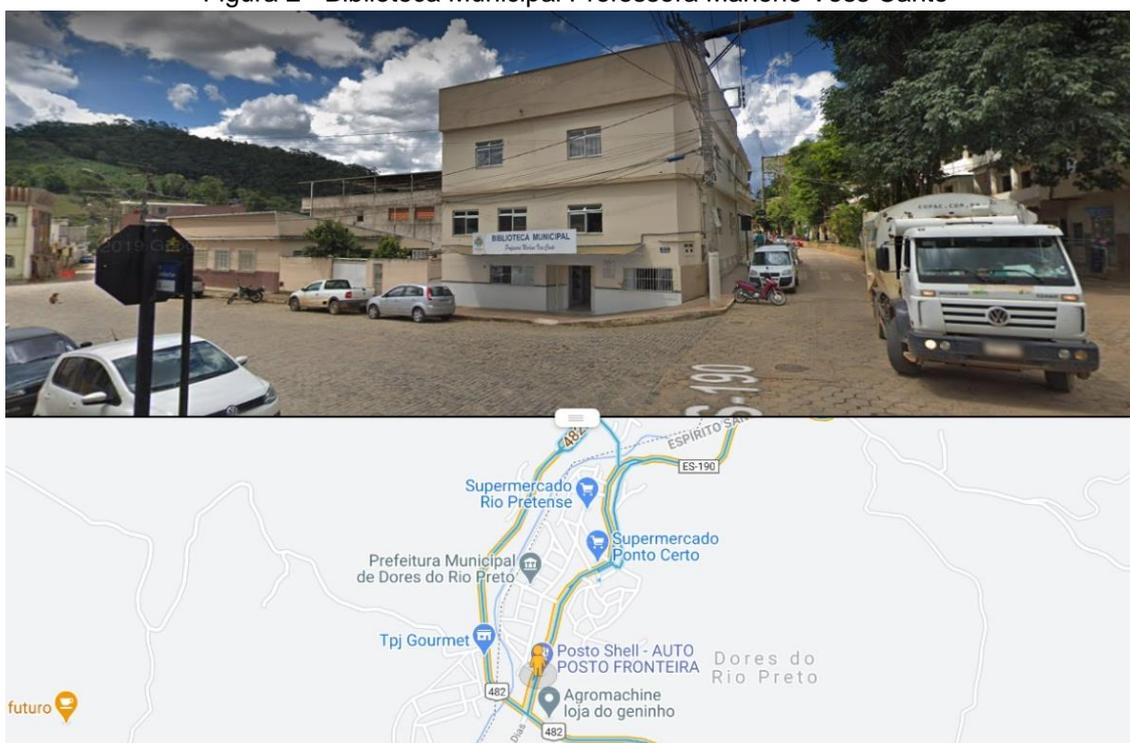
“Em razão da impossibilidade de se manterem bibliotecas em todas as escolas, a biblioteca pública começou a ser vista pelas autoridades com dupla importância, porquanto passou a servir aos estudantes e à população em geral, tornando-se instituição indispensável à formação educacional e à cultural da comunidade.” (SUAIDEN. 1979, p.11)

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010), os estudantes são os que mais frequentam as bibliotecas públicas e que a relação entre a biblioteca e a escola é bem produtiva para os dois lados. Assim, se a escola conhecer bem a biblioteca irá trazer benefícios para a educação dos alunos, e se a biblioteca souber das necessidades da escola poderá ofertar um melhor serviço.

1.3 Problemática Empírica

Dores do Rio Preto já possui espaços de biblioteca, como a Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto e a biblioteca da escola EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas. A biblioteca municipal passou por muitas mudanças de local com o passar dos anos, sendo anteriormente em um espaço separado na Av. Firmino Dias e em frente à escola pública. Nesta época, possuía um salão no pavimento superior, que servia de auditório, sendo este utilizado para eventos e até pelas escolas públicas. Todavia, atualmente a biblioteca está localizada entre a Rua Saulo Rodrigues Figueiredo e a Av. Firmino Dias, em um pequeno ambiente, junto a Secretaria de Esporte e Turismo e não possui mais o salão (Figura 2).

Figura 2 - Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto

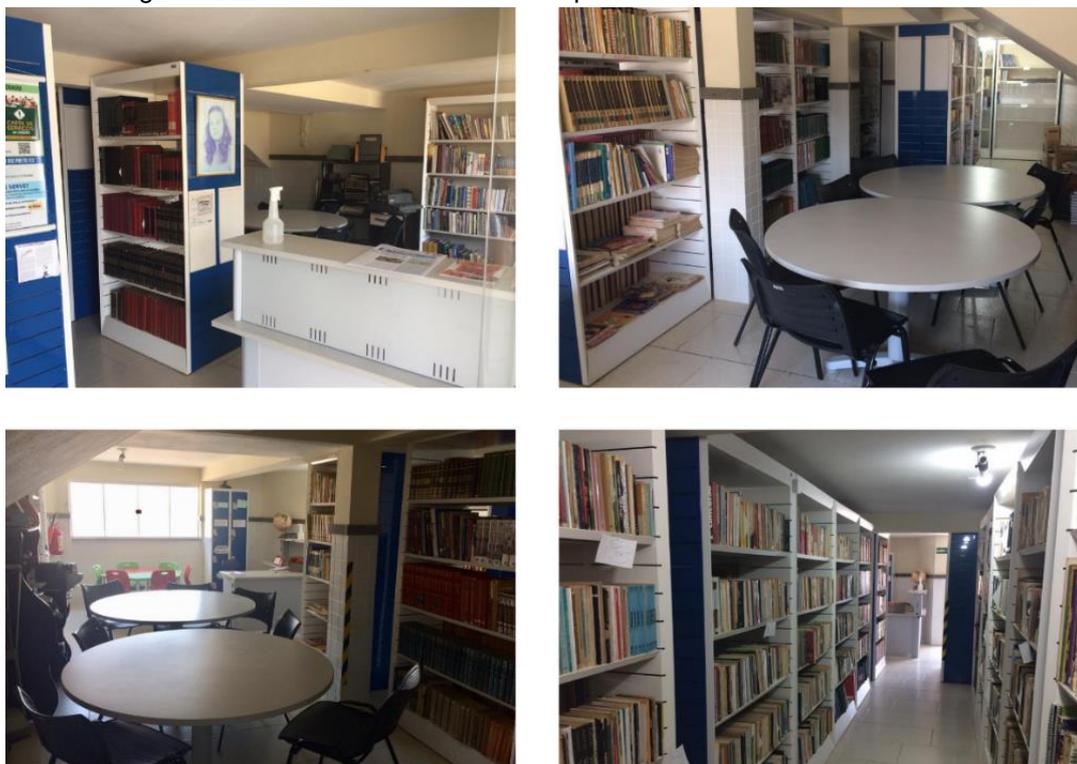


Fonte: Google Maps, 2020.

É possível notar que no interior ela possui muitos livros, até estantes com livros sobre o município, porém, devido às dimensões do local isso ocupa quase todo o espaço. Conseqüentemente, não sobra muito para as mesas de leitura e espaços reservados para estudo, por isso há apenas três mesas atrás do balcão de recepção, sendo que uma delas é só para crianças. Além do mais, não há espaço para computadores, sendo que eles são utensílios atualmente muito utilizados.

Vale também ressaltar que o conforto ambiental não é adequado, principalmente acerca da iluminação e ventilação natural, por ser insuficiente, e por estar conectado à Secretaria de Esporte e Turismo, que prejudica também o conforto acústico. Logo, percebe-se que não é um local bom para leitura e estudo, tendo vista que esses elementos de conforto são muito importantes em uma biblioteca, principalmente a acústica e a iluminação, pois se não favorecerem podem prejudicar o aprendizado dos usuários (Figura 3).

Figura 3 - interior da Biblioteca Municipal Professora Marlene Voss Canto



Fonte: arquivo pessoal, 2020.

Somando a isso, a biblioteca da principal escola pública, a EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas, também possui um espaço precário e com dimensões pequenas, acomodando confortavelmente apenas uma turma por vez, assim como acontece em

suas salas de vídeo e informática. E devido a problemas na estrutura da escola, muitas vezes quando há grandes volumes de chuvas, a biblioteca sofre com infiltração, colocando seu acervo em risco. Convém também lembrar que o conforto ambiental não é favorável, devido a iluminação e ventilação insuficiente, e a acústica inadequada do espaço (Figura 4).

Figura 4 - biblioteca da escola EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas



Fonte: Facebook da escola EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas, 2020.

Além disso, o salão que anteriormente existia em cima da antiga biblioteca municipal, quando essa era localizada em frente à escola, era muito utilizado por ela para apresentações e eventos escolares. Sendo assim, depois da mudança de local, para o atual, e devido a desativação do salão, a escola passou a utilizar então o pátio e a quadra para essas determinadas atividades escolares.

As bibliotecas atuais de Dores do Rio Preto, portanto, apesar de possuírem um acervo considerável e até ter muitos usuários que ainda utilizam, elas apresentam muitos problemas que atrapalham seu funcionamento. Sendo estes, principalmente devido à falta de espaço e em razão de problemas de conforto, que é algo que uma biblioteca necessita para seu bom desempenho.

Diante desses problemas já destacados sobre as atuais bibliotecas, é possível perceber a necessidade da proposta de uma nova biblioteca pública para a cidade. E com isso, possibilitar com que a população tenha um ambiente mais confortável e um acesso melhor aos livros.

1.4 Justificativa

A biblioteca pública apresenta um papel muito importante na popularização do acesso à informação, uma vez que, ela contribui para a inclusão social e cultural por abranger um público de qualquer idade, classe social, raça, religião, nacionalidade, sexo e orientação sexual. Sendo assim, todas essas esferas podem usufruir do espaço para aprendizagem, debates, uso de tecnologias e para cultura.

Uma biblioteca não tem apenas a função de guardar livros, como muitos ainda pensam, mas também possui um papel importante de impulsionar e disseminar a educação e a cultura em um local.

A biblioteca promove cultura e conhecimento, ademais, ela se destaca pelo desenvolvimento de projetos com metas de estimular a pesquisa e a formação do leitor, como acontece na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha, em Vitória, no Espírito Santo. Além desses projetos, há também o de expansão da rede de bibliotecas públicas, o de inclusão sociocultural, com leituras feitas pelo sistema Braille, acontece cursos, oficinas, ações culturais e entre outras atividades (GOVERNO ES, 2015).

Outro exemplo que pode servir para essa situação, porém, é mais global, são as Bibliotecas Parques em Medellín, na Colômbia, um projeto que constituía de várias bibliotecas em locais carentes. Antes dela, a cidade era marcada pela violência, sendo assim, com a instalação das bibliotecas elevou-se o nível educacional da cidade, que conseqüentemente contribuiu na diminuição do índice de violência. Esse modelo até serviu de inspiração para o Brasil, visto que, em Manguinhos no Rio de Janeiro, foi criado também uma Biblioteca Parque, que acabou transformando a comunidade carente desta cidade.

Diante desses exemplos relatados, de bibliotecas públicas que conseguiram impulsionar a educação e cultura de uma cidade, podemos dizer que o incentivo a esses elementos através da construção de arquiteturas culturais, podem sim mudar a realidade das cidades, a vida da população, o nível educacional, principalmente dos jovens, e até mesmo diminuir índices de violência.

Percebe-se que Dores do Rio Preto apesar de possuir espaços públicos de leitura e pesquisa, eles não são próprios para atender as demandas de uma biblioteca, como já explicado. Também, é possível notar que a arquitetura cultural ainda é importante para o município, devido suas potencialidades culturais já mencionadas. Além do mais, as bibliotecas ainda são utilizadas, apesar de seus problemas.

Logo, seria relevante ter uma biblioteca separada e mais apropriada, com todos ambientes necessários para seu bom funcionamento e melhor atendimento às necessidades dos usuários, além disso, ela fortaleceria ainda mais a cultura e a educação no município. Somando a isso, pode-se dizer que proporcionaria também auxílio às escolas públicas e aos seus alunos, que podem usufruir desse espaço.

Dessa forma, em um município bem pequeno como Dores do Rio Preto, onde a cultura é um valor bem apreciado pelos habitantes, da mesma forma que o turismo é também, e principalmente a cultura local, seria significativo continuar estimulando o uso dessas arquiteturas culturais. Para que assim, preserve a memória local e contribua ainda mais na melhoria da educação e na propagação de cultura e informação, uma vez que são de vital importância, especialmente para as gerações mais novas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é projetar uma biblioteca pública no município de Dores do Rio Preto, no estado do Espírito Santo. Espera-se trazer um espaço mais adequado para as demandas, fornecendo um ambiente espaçoso, cativante e confortável. O que se busca é que através da proposta se possa atender todas as necessidades da população e de maneira que seja uma arquitetura cultural que reforce a importância das bibliotecas na difusão da educação, da cultura e da informação.

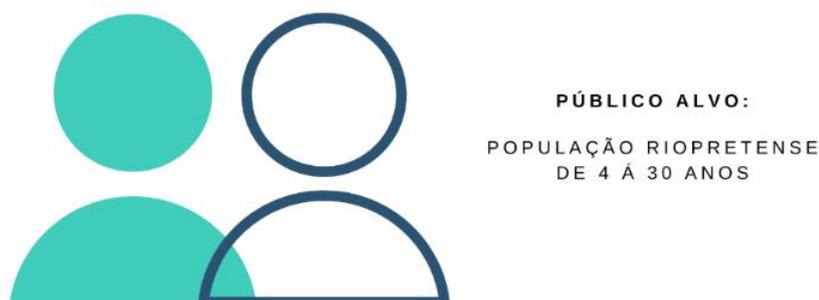
2.2 Objetivos Específicos

- Fomentar a educação e a cultura do município;
- Fornecer espaços que auxiliem as escolas públicas existentes e seus alunos;
- Incentivar os rio-pretenses ao hábito de leitura;
- Propor ambientes que incentivam a utilização da biblioteca para além da leitura;
- Assegurar o acesso à informação;
- Proporcionar cultura e educação e o acesso às tecnologias;
- Prover acesso a espaços de estudo e cultura para todos os rio-pretenses;
- Estimular a criatividade das crianças e dos jovens rio-pretenses através do acesso à cultura e educação;
- Proporcionar acessibilidade e inclusão social.

3 DELIMITAÇÃO PÚBLICO ALVO

Esta proposta de biblioteca pública em Dores do Rio Preto, atenderia a população deste respectivo município, que possui aproximadamente 6.771 habitantes (IBGE, 2020). Diante disso, o público será então, pessoas rio-pretenses de todas as classes sociais, raças, religiões, sexos, orientação sexual e também de todas as idades. Porém, em questão de idade, terá um foco maior no público mais jovem, de 4 anos até 30 anos, além do mais, vale ressaltar que isso inclui os estudantes das escolas públicas EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas e a Cmeief Cristina Peixoto do Carmo.

Figura 5 - público alvo



Fonte: arquivo pessoal, 2020.

Somando a isso, é relevante destacar que no ano de 2018 o município todo teve mil e dezoito matrículas no ensino fundamental e duzentos e quarenta matrículas no ensino médio (IBGE, 2018). E além disso também possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 94,1% (IBGE 2010).

Dessa forma, as escolas públicas do município de Dores do Rio Preto possuem uma maior quantidade de estudantes de educação infantil, ou seja, crianças de 4 a 14 anos, do que alunos de ensino médio, que são de 15 a 17 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – idade dos estudantes das escolas públicas do município.

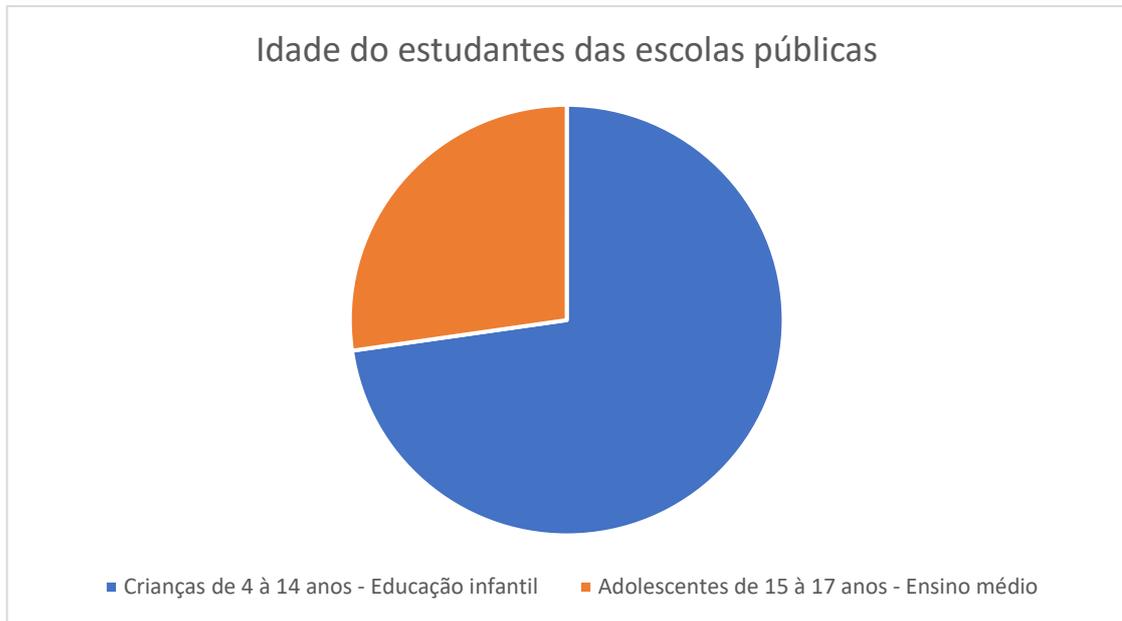
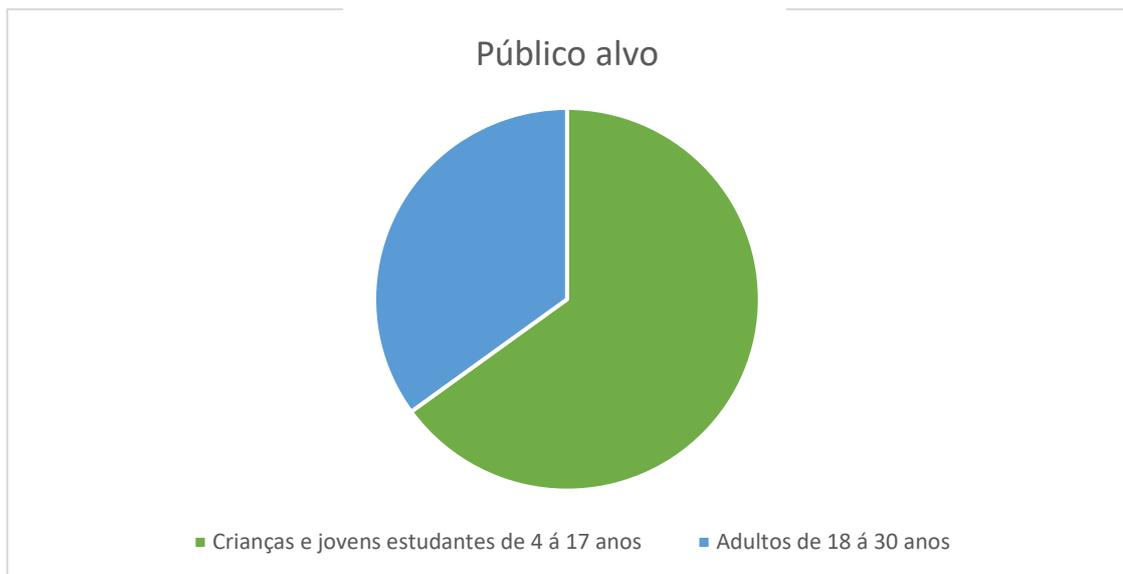


Gráfico 2 - público alvo do projeto.



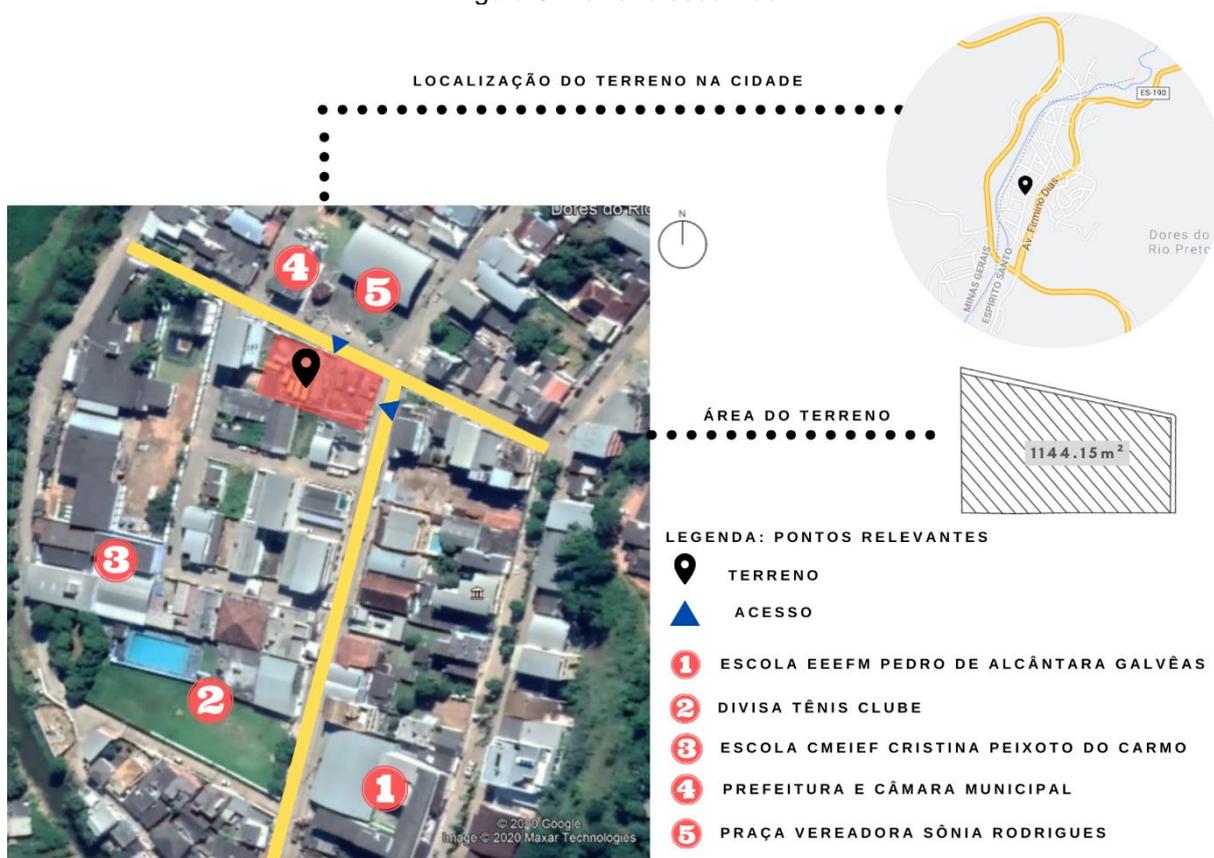
Sendo assim, o projeto da biblioteca pública irá focalizar na população rio-pretense mais jovem, sendo essa, as crianças e estudantes de 4 até 17 anos, ou seja, que ainda estão em fase escolar, e seria o público maior dessa relação. E também os adultos de 18 até 30 anos, esses que podem ou não estar em etapa de ensino superior (Gráfico 2).

4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL

4.1 Terreno

O terreno escolhido para a proposta da Biblioteca Pública está situado em Dolores do Rio Preto, no Espírito Santo, em uma esquina, entre as ruas Adair Furtado de Souza e Pedro de Alcântara Galvêas (Figura 6). Ele está localizado em frente à Praça Vereadora Sônia Rodrigues, a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal. Foi determinado esse terreno por estar bem perto das duas escolas públicas, a EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas e a Cmeief Cristina Peixoto do Carmo e por possuir uma boa dimensão, de aproximadamente 1144,15m².

Figura 6 - terreno escolhido

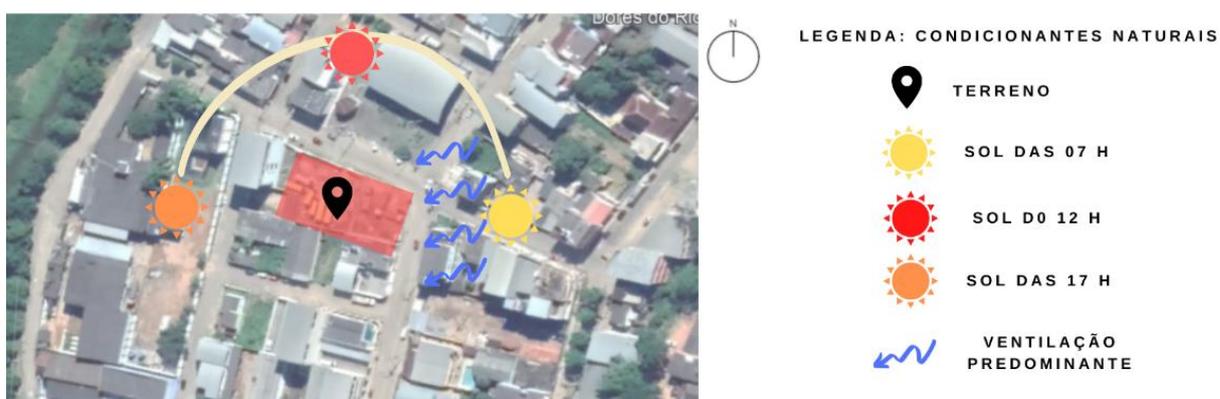


Fonte: mapas do Google Earth e Google Maps com adaptações pessoais, 2020.

Na análise da Figura 6 estão a localização do terreno em Dores do Rio Preto, sua forma e as dimensões aproximadas. Além disso, apresenta um mapa demarcando o lote na quadra, os seus dois acessos pelas ruas e os pontos relevantes perto do terreno, esses que também justificam a escolha do terreno, como por exemplo as duas escolas públicas já descritas.

Além do mais, como demarcado na Figura 7 o terreno apresenta uma ventilação predominante da direção leste, e essa análise também demonstra como a insolação de cada horário incide no terreno plano escolhido.

Figura 7 – análise: condicionantes naturais



Fonte: mapas do Google Earth com adaptações pessoais, 2020.

O uso e função que predomina ao redor do terreno escolhido é o residencial (Figura 8), porém é possível perceber que também apresenta uma quantidade considerável de uso comercial, institucional, misto e de serviço. E sobre as vias ao redor (Figura 9) percebe-se que elas são todas caracterizadas como local, visto que essa é uma cidade bem pequena, sendo assim, até sua avenida principal é demarcada como local. Somando a isso, é nessa avenida, a Av. Firmino Dias que acontece o percurso do ônibus.

Figura 8 – análise: uso e função e gabarito



Fonte: mapa do Google Maps com adaptações pessoais, 2020.

Figura 9 - análise: vias



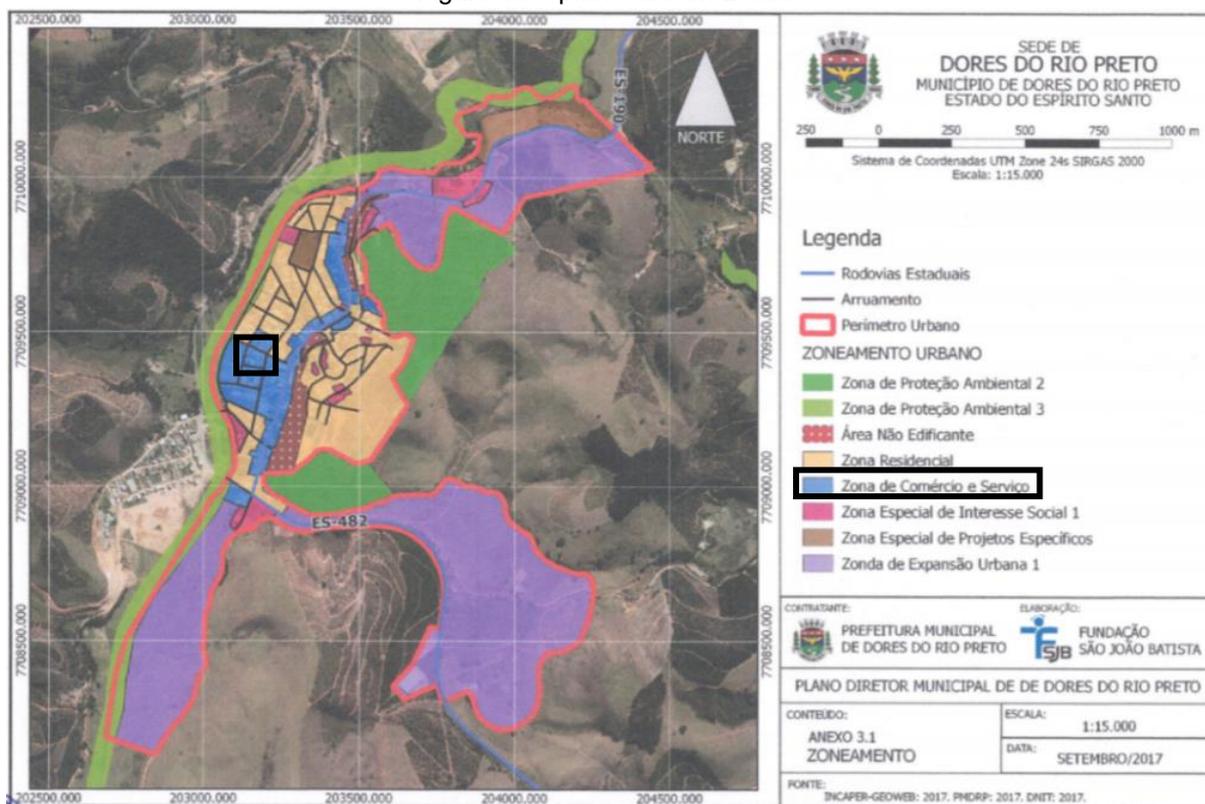
Fonte: mapa do Google Maps com adaptações pessoais, 2020.

4.2 Legislação

Segundo a revisão do Plano Diretor de 2018 da Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto, Estado do Espírito Santo, Lei Ordinária Nº 847/2018, Art. 18, o terreno escolhido está na ZCS (Zona de Comércio e Serviço), que é composta por áreas de uso misto com predominância de atividades institucionais, comerciais e de prestação de serviço (Figura 10).

O mapa abaixo (Figura 10) mostra o zoneamento de Dores do Rio Preto e demarca a quadra onde o terreno escolhido está localizado e em qual zona ele pertence, sendo essa, a Zona de Comércio e Serviço.

Figura 10 – plano diretor: zonas



Fonte: Plano Diretor de Dores do Rio Preto, 2020.

Os índices urbanos para a ZCS como mostrado na tabela abaixo (Figura 11) são os seguintes: a taxa de ocupação é de 75% e a taxa de permeabilidade de 15%. O gabarito 03 pavimentos com o afastamento frontal de 3,00m e no parcelamento, a testada mínima é de 12m e área mínima de 300m².

Figura 11 – plano diretor: índices urbanos

| ÍNDICES | | | | | | | |
|----------------|--------------|----------|-----------------------------|--------------|--------|---------------------|-----------------------------------|
| T.O.* (%) | T.P.* (%) | GABARITO | AFASTAMENTOS MÍNIMOS (m) | | | PARCELAMENTO | |
| | | | FRENTE | LATERAL | FUNDOS | TESTADA MÍN. (m) | ÁREA MÍN. (m ²) |
| 75 | 15 | 03 | 3 | VER ANEXO 09 | | 12 | 300 |

* T.O. Taxa de Ocupação – T.P. Taxa de Permeabilidade

Fonte: Plano Diretor de Dores do Rio Preto, 2020.

Essa outra tabela (Figura 12), aborda mais detalhadamente os afastamentos, o frontal é 3,00m para todos os gabaritos. O afastamento lateral é dividido em: com abertura e sem abertura, sendo assim, para 01 e 02 pavimentos com abertura o afastamento é 1,50m e para sem abertura não tem. Para 03 pavimentos os dois são 1,50m e para 04 é 2,50m com abertura e 1,50m sem abertura. E por fim, nos fundos o afastamento é de 1,50m para pavimentos até 03 com ou sem abertura e para 04 pavimentos é de 3,00m.

Figura 12 – plano diretor: tabela de afastamentos

| Nº de Pavimentos | Lateral (m) | | Fundos (m) | Frontal (m) |
|------------------|--------------|--------------|---------------------|-------------|
| | COM Abertura | SEM Abertura | COM ou SEM Abertura | |
| 1 e 2 | 1,50 | - | 1,50 | 3,00 |
| 3 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | |
| 4 | 2,50 | 1,50 | 3,00 | |

Fonte: Plano Diretor de Dores do Rio Preto, 2020.

O número de vagas de garagem ou estacionamento de veículos é variável conforme a atividade, sendo assim, para atividades de comércio e serviço são as seguintes (Figura 13). E o terreno escolhido se encaixa na terceira opção, de 400 até 1200m², então será necessário 01 vaga a cada 60m² construído.

Figura 13 - plano diretor: vagas de estacionamento

| | | |
|--------------------|--|--|
| Comércio e Serviço | Até 100m ² | Garagem não obrigatória |
| | De 100 até 400m ² | 01 vaga a cada 100m ² construído, excetuando os 100m ² |
| | De 400m ² até 1.200m ² | 01 vaga a cada 60m ² construído |
| | Acima de 1.200m ² | Será definido pelo COMDUR, em análise específica |

Fonte: Plano Diretor de Dores do Rio Preto, 2021.

5 METODOLOGIA

Como forma de metodologia baseou-se primeiramente na realização de análises de visitas técnicas em bibliotecas relevantes para este estudo e para o contexto do projeto. Assim como, também foram feitas análises de referências projetuais gerais de bibliotecas e de referências formais para compor o estudo e auxiliar na execução do projeto arquitetônico.

5.1 Análise Visitas Técnicas

A realização de análise de outras bibliotecas fornece uma compreensão melhor sobre como é organizado os espaços, sobre as iluminações adequadas, como o fluxo e o acesso aos livros funcionam, e até mesmo quais os mobiliários adequados para os ambientes, e entre outras soluções práticas e acessíveis que podem ser adquiridas.

Devido às bibliotecas estarem temporariamente fechadas durante a execução deste estudo, por causa do COVID-19, não foi possível realizar visita diretamente no local, todavia, foi realizado uma visita virtual na Biblioteca São Paulo e outra na Biblioteca Parque Villa Lobos, através de dois vídeos da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo. Além disso, foram escolhidas essas bibliotecas por serem modernas, porém muito funcionais, por conciliarem a leitura com o lazer e pela forma como são organizadas como uma livraria.

5.1.1 Biblioteca São Paulo

Situada em São Paulo, Brasil, a Biblioteca São Paulo (Figura 14) está localizada no Parque da Juventude, onde antes era o Complexo Presidiário do Carandiru. Foi inaugurada em 2010 com seus 4527m² e foi um projeto realizado pelo grupo chamado aflalo/gasperini arquitetos. Ela é uma biblioteca pública que proporciona a todos da cidade o acesso livre à cultura e à educação. Ela possui um acervo formado através de compra e doações de livros, atualmente vai de dez mil até

cinquenta mil itens, incluindo muitos materiais que são acessíveis, como livro em Braille, áudio livro e entre outros.

Figura 14 - fachada e localização da Biblioteca São Paulo

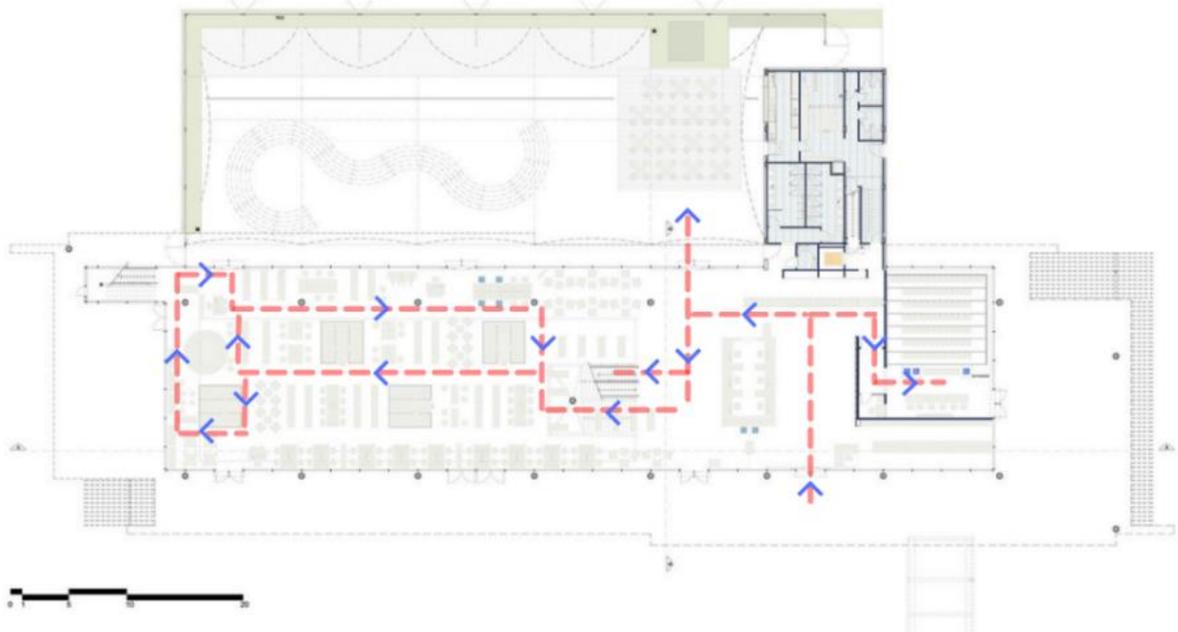


Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2021.

A tour virtual pela biblioteca passou por toda a área de acesso ao público, começando no térreo (Figura 15) através da entrada perto da recepção, onde é possível fazer a carteirinha para o empréstimo e devolução de livros e também agendar acesso aos computadores. Depois passou pela área infantil, onde há o acervo para crianças, computadores, mobiliários coloridos e brinquedos.

É nessa área também onde estão as tendas infantis coloridas que são divididas por faixas etárias, são como salas de leitura para as crianças, porém são móveis, tornando o espaço mais flexível e amplo. Além disso, na volta pro térreo, depois de passar pelo primeiro pavimento, foi mostrado também o auditório e o pátio aberto, sendo esse usado para eventos, leitura ou descanso.

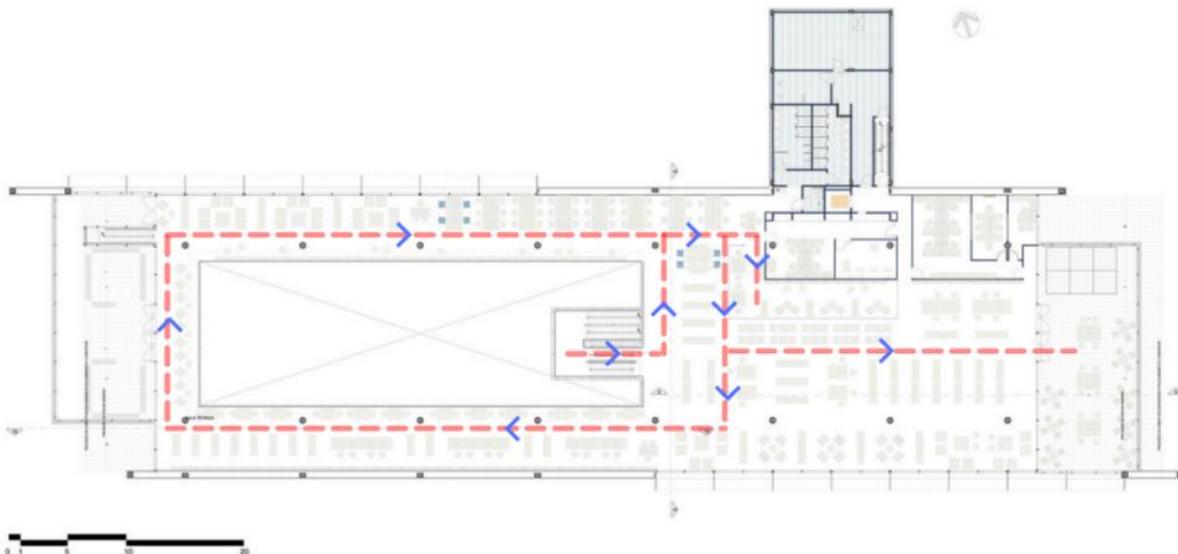
Figura 15 - planta térreo com fluxo da visita na Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2021.

Subindo para o primeiro pavimento (Figura 16) através da escada, é onde está a área do acervo juvenil/adulto, há muitas estantes de livros, computadores, mesas para leitura e estudo individual ou em grupo. É onde está também a sala de videogame e as duas varandas para leitura ou descanso. Interessante ressaltar que a biblioteca possui iluminações zenitais e elas iluminam esse pavimento e também o térreo.

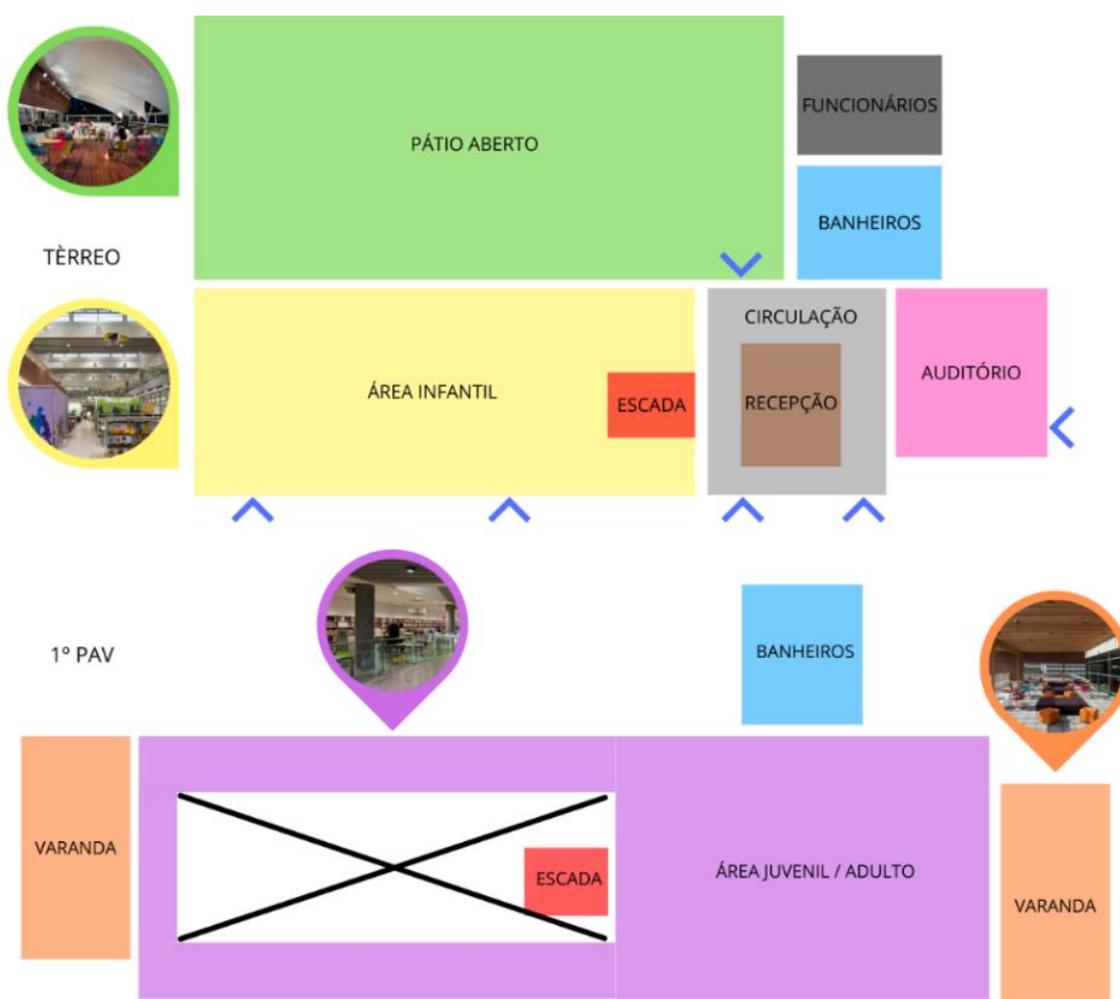
Figura 16 - planta 1º pavimento com fluxo da visita na Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2021.

Como pode-se perceber, a setorização dos espaços (Figura 17) acontece em dois andares, o programa de necessidades do térreo possuindo a recepção, auditório, área infantil, banheiros, pátio e entre outros, e o do pavimento superior apresentando área juvenil/adulto, sala de videogame, as varandas, mais banheiros e etc.

Figura 17 - diagrama da setorização e fotos da Biblioteca São Paulo



Fonte: arquivo pessoal com fotos do Archdaily, 2021.

Dessa forma, com a visita virtual na Biblioteca São Paulo é possível compreender melhor os seus espaços e sua proposta de organizar a biblioteca como uma livraria. Visto que se nota os amplos e abertos ambientes, como o público fica livre para percorrer por eles, olhar e escolher os livros sozinhos, podendo também optar por vários lugares para ler e estudar. Além disso, percebe-se a inclusão de todos os públicos que a biblioteca propõe, por meio da acessibilidade material e física.

Sendo assim, essa forma de organizar a biblioteca como uma livraria serviu de inspiração para o projeto da biblioteca de Dores do Rio Preto. Além disso, seu programa, a forma como a sua recepção funcionam, as varandas de leitura e a área das crianças serviram também como referência para o projeto.

5.1.2 Biblioteca Parque Villa Lobos

A biblioteca está localizada no Brasil, em São Paulo zona oeste (Figura 18), em uma área que foi revitalizada, pois antes era um grande depósito de lixo à céu aberto. Em 2013 o pavilhão foi inaugurado com um outro propósito e só depois foi destinado a função de biblioteca. O pavilhão de concreto foi projetado pelo arquiteto Décio Tozzi, a arquitetura dele destaca o uso de concreto armado, aço, vidro e espelhos d'água.

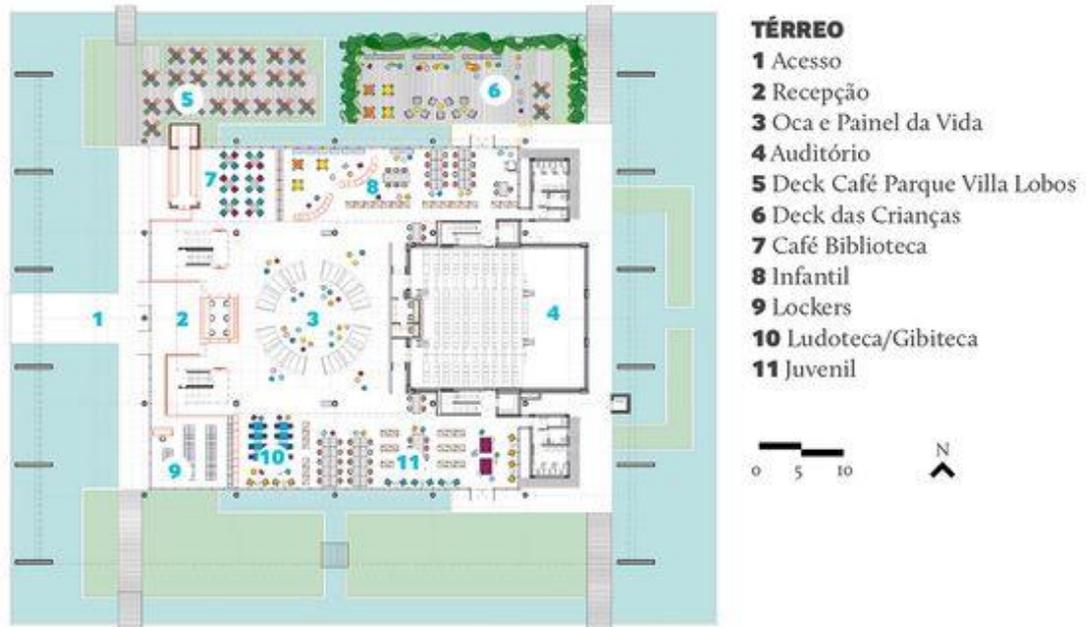
Figura 18 - fachada e localização da Biblioteca Parque Villa Lobos



Fonte: fotos do proprietário no Google Maps, com adaptações pessoais, 2021.

Já o interior foi desenvolvido por Marcelo Aflalo, e percebe-se que ele propõe um espaço integrado e livre para o usuário, com várias atividades acontecendo. A tour virtual passou por todos os três pisos da biblioteca começando no térreo (Figura 19) onde está a área de recepção, essa em que o indivíduo pode fazer sua carteirinha para empréstimo de livros, se não for fazer o empréstimo pode entrar e ler livremente na biblioteca. O térreo também possui a área infantil e juvenil, Ludoteca, auditório e na área exterior o deck infantil e o deck café.

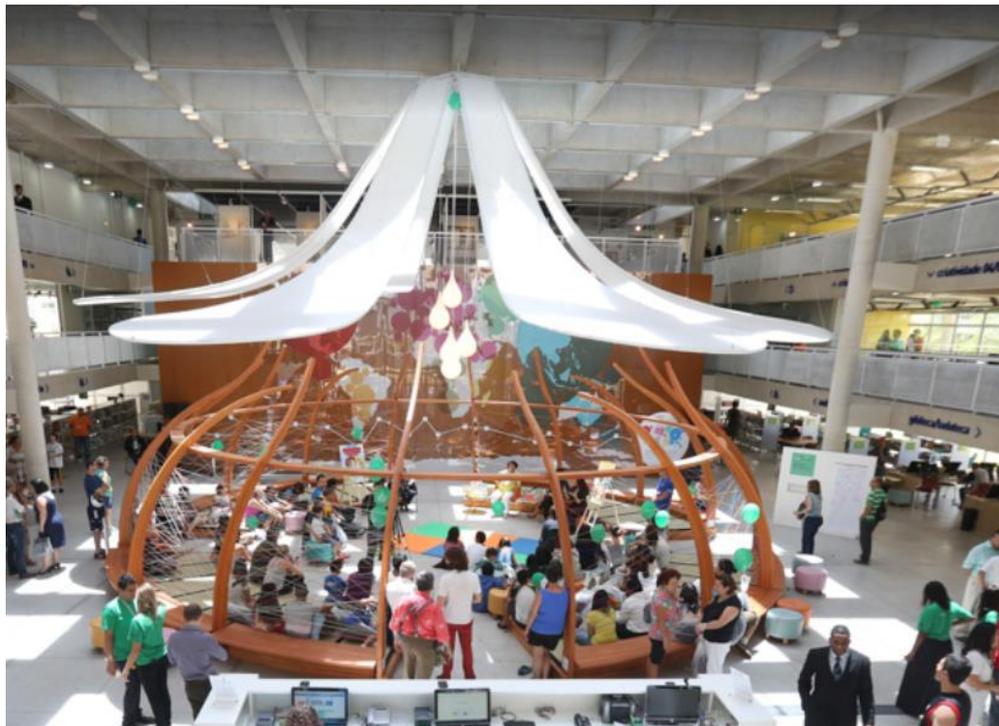
Figura 19 - planta baixa do térreo da Biblioteca Villa Lobos



Fonte: Revista Projeto, 2021.

Ainda no térreo, um espaço que se destaca ao entrar na biblioteca é uma estrutura chamada Oca (Figura 20), que é onde o usuário pode ler, socializar, jogar, acontece eventos de contação de história e encontro com escritores. Sendo assim, a atividade é livre, é como uma praça circular.

Figura 20 - Oca Biblioteca Villa Lobos



Fonte: fotos do proprietário no Google Maps, 2021.

Já no segundo e terceiro piso (Figura 21) é onde estão atividades como a sala de estudo, salas de criatividade e oficina, área dos computadores, o acervo adulto, área de exposições, sala de games, varandas e entre outros. Além disso, é onde estão os espaços mais privados para as áreas administrativas.

Figura 21 - interior da Biblioteca Villa Lobos



Fonte: fotos do proprietário no Google Maps, 2021.

Assim, como a Biblioteca São Paulo, a Biblioteca Villa Lobos também apresenta um espaço que permite liberdade de escolha e vivência do local ao usuário, a forma de organizar a biblioteca como uma livraria e um variado programa de necessidades. Sendo assim, essas ideias presentes nessas bibliotecas, foram referência para a proposta de biblioteca pública para Dores do Rio Preto.

5.2 Referência projetual geral

Através destas duas referências é possível entender como as bibliotecas funcionam, os diferentes tipos de espaços que podem ter no programa de necessidades e como separá-los de acordo com as funções na setorização. Vale também ressaltar que são interessantes para observar como funcionam os fluxos, pois nos ambientes eles geralmente são fluídos e livres, principalmente nas áreas de leitura. Além do mais, essas referências ajudam a perceber como os acessos podem apresentar uma função de conectar o espaço exterior à biblioteca.

5.2.1 Biblioteca Pierre Veilletet

Localizada em Bordeaux na França e projetada pelo atelier d'architecture King Kong no ano de 2019, a biblioteca (Figura 22) pertence a um programa de reconstrução da paisagem urbana do bairro Stéhélin. Além disso, a mesma está situada no encontro entre uma praça e os jardins públicos, sendo assim, ela conecta esses dois espaços, que são bastante frequentados, principalmente por crianças.

Figura 22 - fachada e terreno da Biblioteca Pierre Veilletet



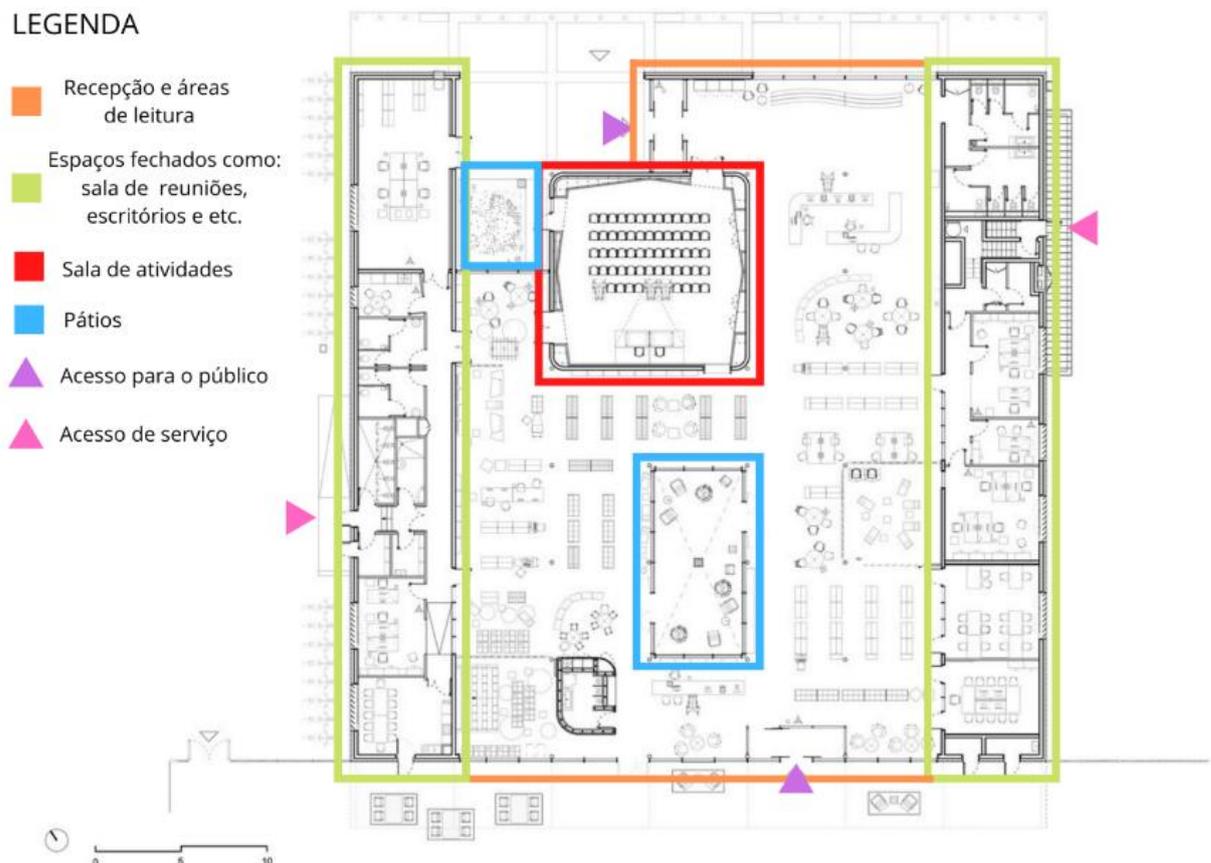
Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2020.

O edifício possui uma área de 1400m² em um formato quadrado, que abrange um piso térreo e um subsolo parcial. Possui um layout bem fluído, principalmente na parte central, onde se localiza a recepção e áreas de leitura, e nas duas laterais da planta baixa apresenta os espaços fechados, como por exemplos: salas de reuniões

e escritórios (Figura 23). Além do mais, possui uma sala de atividades, de concreto, que fica metade dentro e outra fora do edifício da biblioteca, sendo assim, ela pode ser usada de forma independente.

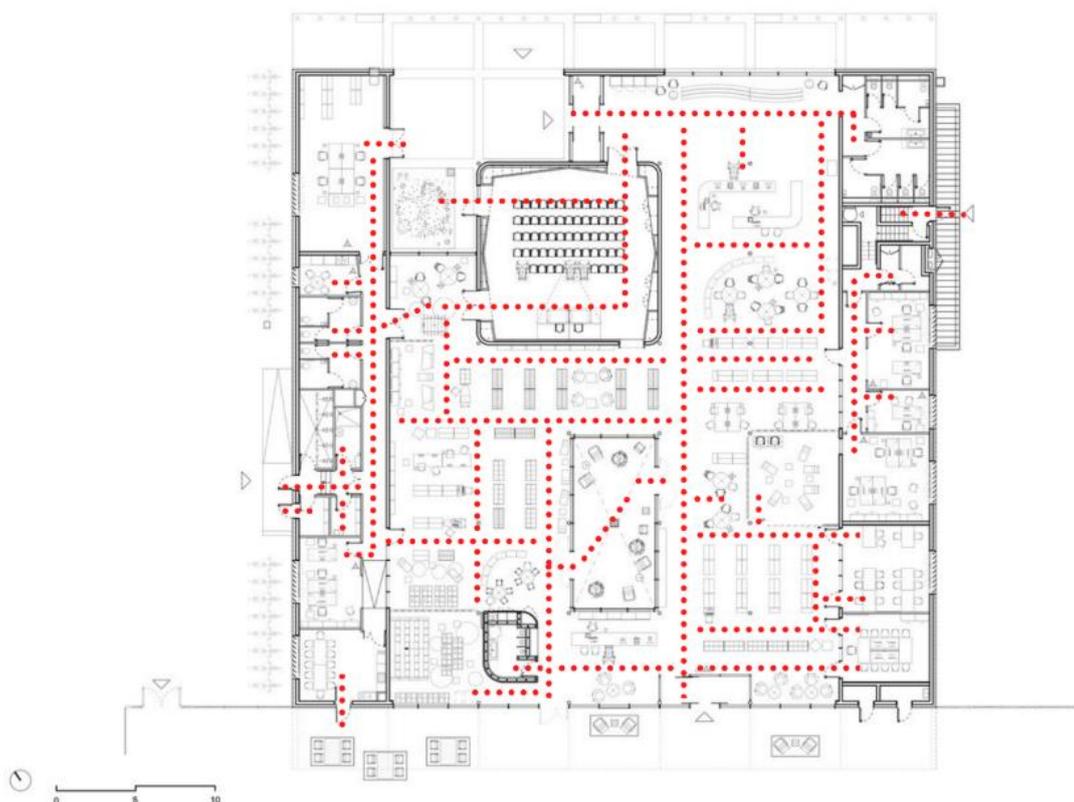
Como já destacado, a biblioteca está na ligação entre uma praça e os jardins públicos e por isso então, ela possui dois acessos para o público, sendo cada um saindo desses dois locais. Os outros acessos, os laterais, são acessos técnicos e de manutenção (Figura 23). Os materiais mais utilizados e que se destacam no edifício são o concreto armado, que foi utilizado nas laterais, a madeira, presente na cobertura e no espaço central, as placas de metal cinza escuro nas fachadas e o vidro, que aparece principalmente nas fachadas e no telhado. Além da grande utilização de vidro, para melhor iluminação natural, há também dois pátios para entrada de luz.

Figura 23 - análise: setorização da Biblioteca Pierre Veilletet



Fonte: Archdaily com análises e adaptações pessoais, 2020.

Figura 24 - análise: fluxo da Biblioteca Pierre Veilletet



Fonte: Archdaily com análises e adaptações pessoais, 2020.

Desse modo, os acessos e a setorização da Biblioteca Pierre Veilletet foram utilizados como referência para o projeto da Biblioteca Pública de Dores do Rio Preto. Visto que os acessos da Pierre Veilletet foram pensados de forma que comunique com o seu entorno, ou seja, a praça e os jardins públicos. E sua setorização apresenta os espaços de leitura abertos e posicionados mais ao centro e os espaços privados ou de serviços mais fechados e posicionados nas laterais da forma.

5.2.2 Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin

Está localizada em Dublin, Ohio, nos Estados Unidos e foi projetada pelo escritório chamado NBBJ, e realizada no ano de 2019. A biblioteca se destaca por seu paisagismo e seu programa de necessidades, pois nele, há espaços para socializar, para estudar, áreas de introspecção silenciosa e entre outros. O edifício apresenta uma área de 42000 ft² e possui dois pavimentos. Além do mais, é interessante ressaltar que segundo a equipe NBBJ, na descrição do projeto (2019), “A Biblioteca de Dublin traz uma mentalidade urbana a um contexto suburbano estabelecido”.

Figura 25 - fachada e localização da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin



Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2020.

A biblioteca apresenta uma setorização simples (Figura 26), no primeiro pavimento, na frente estão as áreas de leituras com as estantes, mesas e poltronas para leitura e convivência, na parte de trás a área de serviço e banheiros. E no segundo pavimento, na frente é outra área de leitura com estantes e na parte posterior salas de leitura e estudo mais privado. Dessa forma, possui também um fluxo bem fluído, principalmente nas áreas de leitura (Figura 27).

Figura 26 - análise: setorização dos pavimentos da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin



LEGENDA

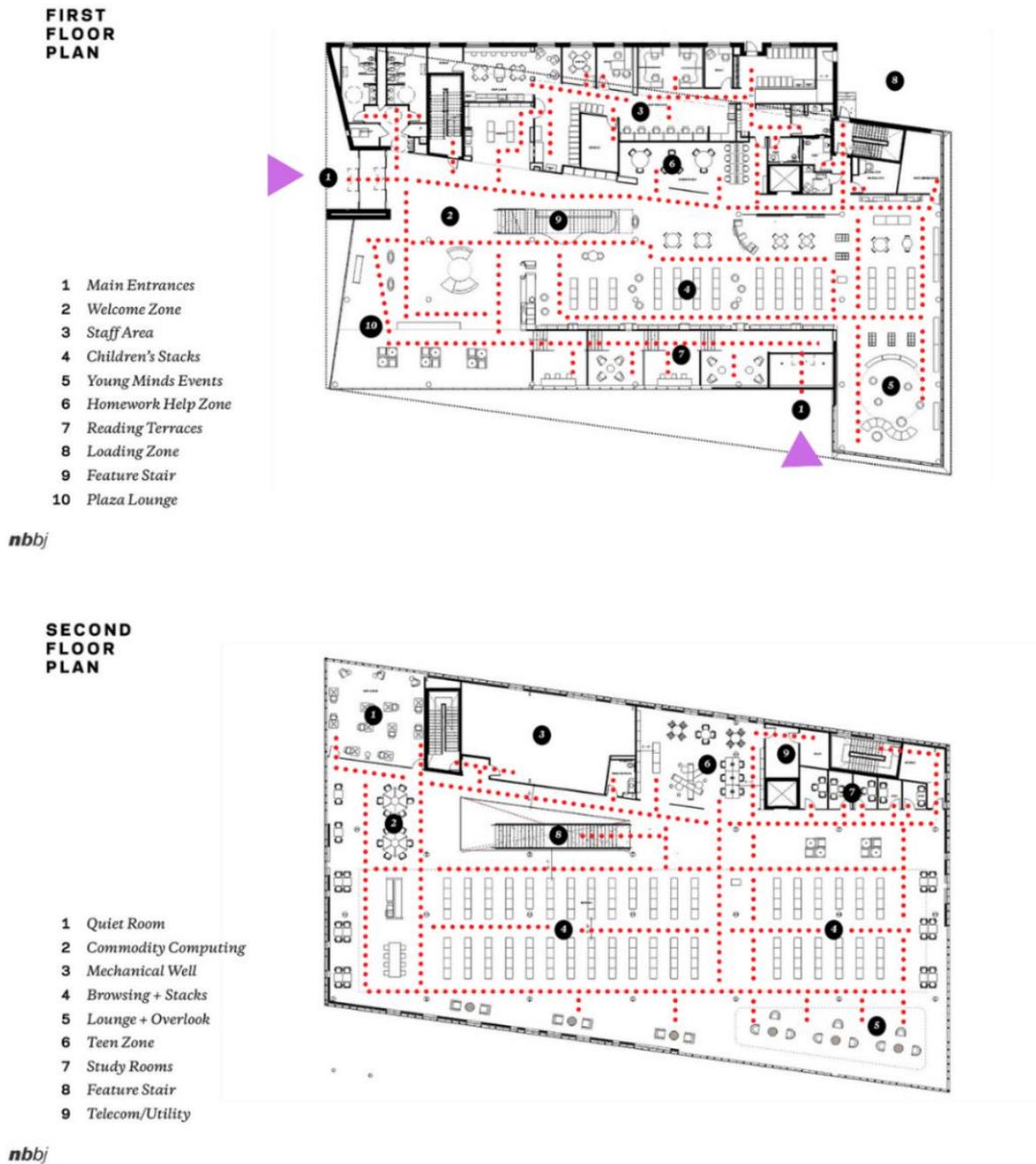
■ Áreas de leitura e convivência

■ Áreas de serviço e banheiros

■ Áreas de leitura e estudo mais privado

Fonte: Archdaily com análises e adaptações pessoais, 2020.

Figura 27 - análise: fluxo dos pavimentos e programa de necessidades da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin



Fonte: Archdaily com análises e adaptações pessoais, 2020.

Dessa forma, foi utilizado com referência o programa de necessidades da Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin (Figura 27) para o projeto, devido sua variedade de ambientes com diferentes atividades, como espaços para leitura silenciosa, para estudo privado, leitura em grupo, para socializar e etc. Além disso, também separa os espaços para crianças e os para jovens.

5.3 Referência projetual formal

5.3.1 Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico de Zhengzhou Linkong

O Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico Zhengzhou Linkong (Figura 28) está localizado na província de Henan, na China. Esta arquitetura foi projetada pelos arquitetos do escritório WSP ARCHITECTS, no ano de 2017 e além disso, possui uma área de 4872m². A forma do Centro de Exposições inspirou-se no chamado DNA (ou ADN, ácido desoxirribonucleico em português), sendo assim, buscaram representa-lo no edifício por ser algo muito importante na indústria biofarmacêutica.

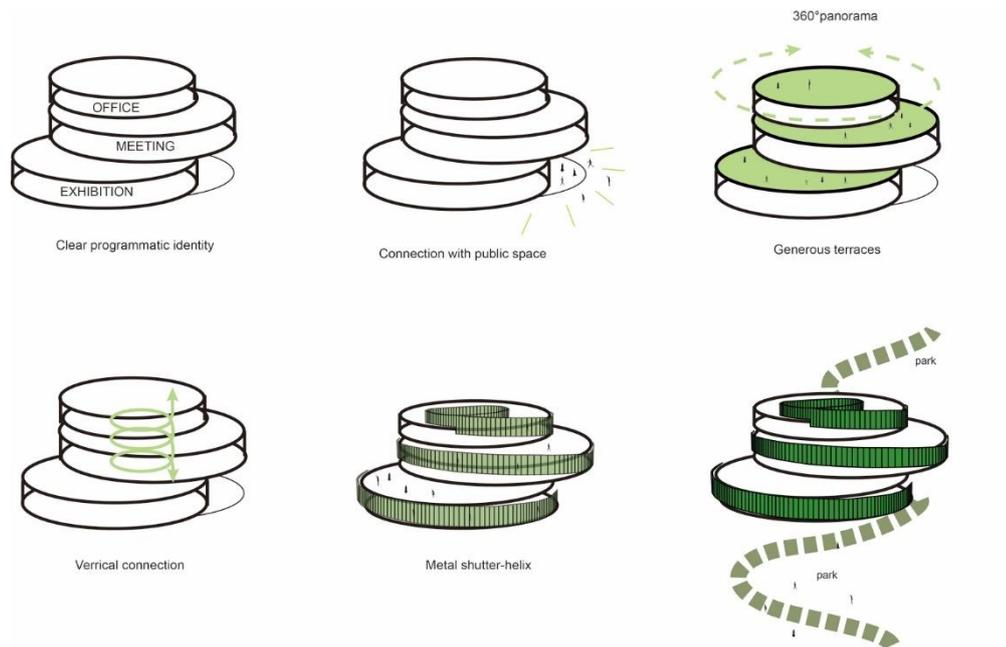
Figura 28 - Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico Zhengzhou Linkong



Fonte: Archdaily com adaptações pessoais, 2021.

A arquitetura do Centro de Exposições é caracterizada por suas formas curvas e espirais irregulares, além disso, pelo movimento da forma como um todo. Sendo este devido às retrações e alongamentos presente nos pavimentos da forma, com o intuito de fazer referência ao DNA (Figura 29).

Figura 29 – forma do Centro de Exposições



Fonte: Archdaily, 2021.

Em sua fachada (Figura 30), um elemento que se destaca bastante são as venezianas de alumínio e metal que seguem do térreo até o telhado criando sombra e efeitos de luz. Além do mais, na fachada também é enfatizado o uso de vidro, através das paredes com cortinas de vidro que vão do chão ao teto.

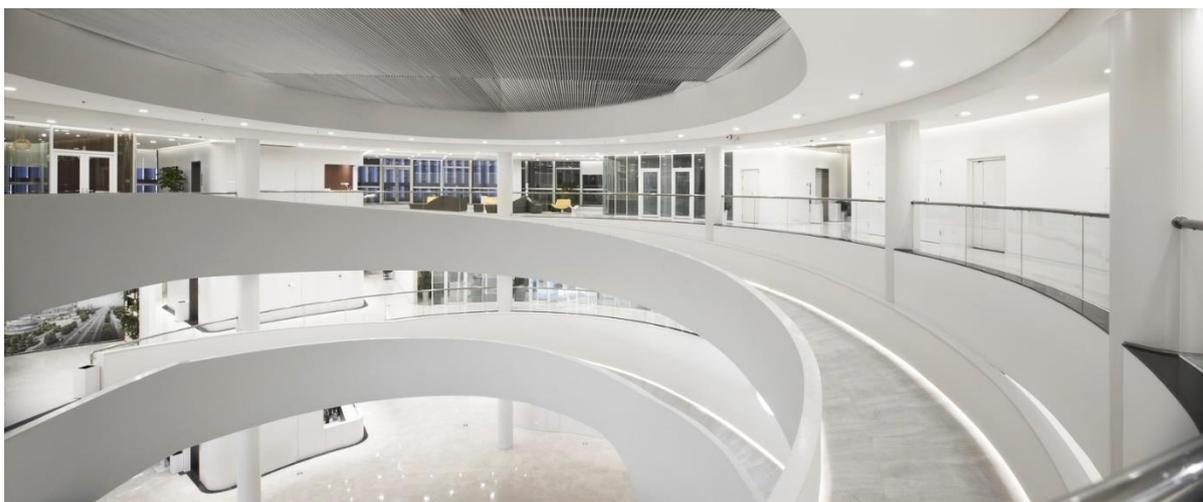
Figura 30 – fachada do Centro de Exposições



Fonte: Archdaily, 2021.

O edifício apresenta no seu interior (Figura 31) uma área de exposições no primeiro andar, no segundo, um espaço flexível para escritórios e no terceiro, possui uma área para jantares e uma varanda externa para observação que tem vista para o parque onde o mesmo está localizado. Somando a isso, os pavimentos são conectados através de rampas espirais.

Figura 31 - interior do Centro de Exposições



Fonte: Archdaily, 2021.

Sendo assim, foi utilizado como referência para o projeto da Biblioteca Pública de Dores do Rio Preto o aspecto formal da arquitetura do Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico de Zhengzhou Linkong, ou seja, suas formas curvas e espirais e o recurso utilizado para criar movimento e irregularidade na forma, através da retração ou alongamento de certos pavimentos.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a proposta do projeto da Biblioteca Pública de Dores do Rio Preto contribua de forma favorável no aspecto educacional, incentivando o hábito da leitura, a busca por informações, o acesso a tecnologias de ensino. E através disso, conseqüentemente possa ajudar melhorar a educação das crianças e jovens rio-pretenses. Além disso, deseja-se também que essa arquitetura cultural contribua positivamente na propagação de cultura no município.

6.1 Proposta Projetual

6.1.1 Conceito

Como já destacado, Dores do Rio Preto está localizado no Espírito Santo na Microrregião do Caparaó, além do mais, está em uma altitude de 774m, com o relevo do município podendo variar de ondulado a montanhoso. Somando a isso, Dores também é acesso oficial da parte capixaba do Parque Nacional do Caparaó, sendo assim, possui acesso ao Pico da Bandeira, que é o terceiro maior pico do país.

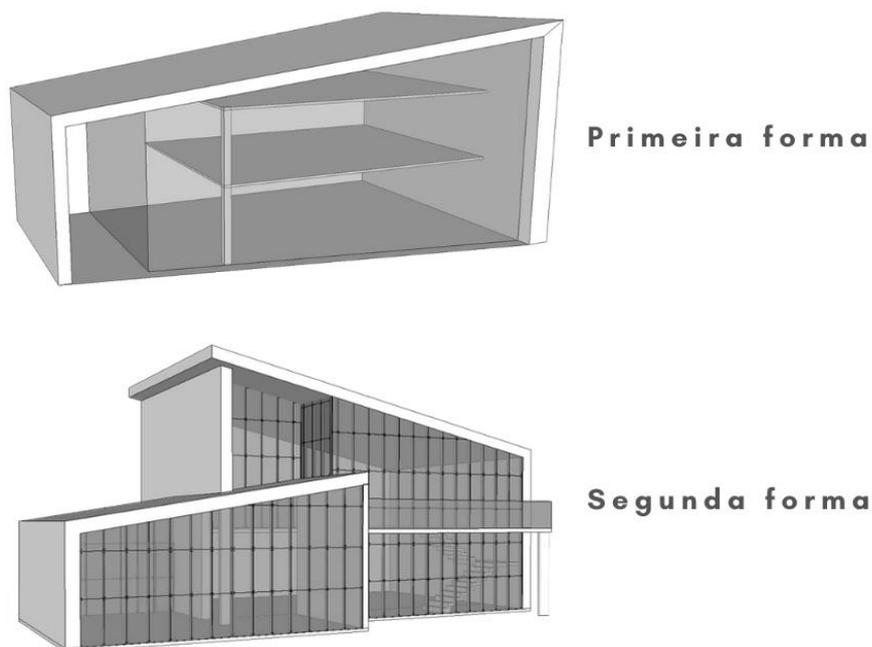
Diante disso, como a paisagem do município é composta pela presença de montanhas e isso é muito apreciado tanto pela população local quanto pelos turistas que procuram o município devido a essas características, pensou-se em utilizar montanha como o conceito para o projeto nova biblioteca pública. Visto que dessa forma, a arquitetura poderá de certo modo representar uma das riquezas que Dores do Rio Preto e a região possuem.

6.1.2 Forma

Tendo em vista o conceito de montanha, pensou-se primeiramente em uma forma mais geométrica, simbolizando as montanhas através de um bloco com formato triangular (Figura 32). Porém, percebeu-se que a forma não correspondia muito bem ao conceito escolhido, não aproveitava o terreno, e a biblioteca e seus espaços

ficaram pequenos. Além disso, mesmo adicionando mais um bloco (Figura 32), notou-se que a arquitetura não suportaria o programa de necessidades e nem o público.

Figura 32 - primeiras evoluções formais (TCC1)



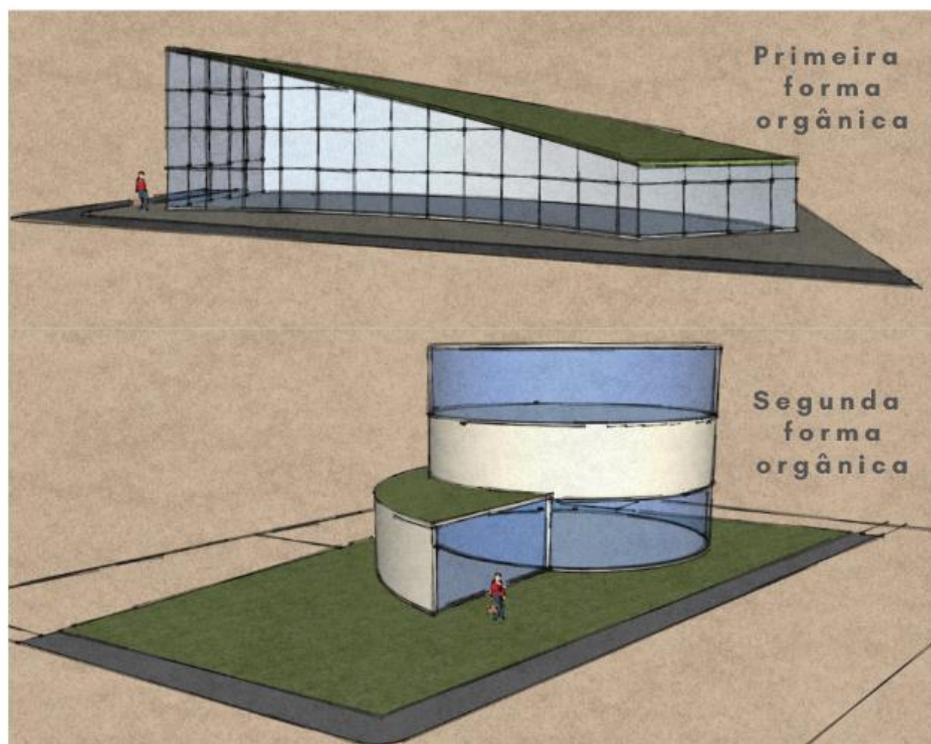
Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Sendo assim, partiu-se para uma forma orgânica, e ao invés de pensar na montanha como algo triangular, pensou-se nas linhas sinuosas, no movimento e na irregularidade de uma paisagem montanhosa natural. Somando a isso, foi levado também em consideração para o desenvolvimento da forma, o percurso que um indivíduo faz ao começar a subir ao redor de uma montanha até chegar ao seu destino final.

A escolha de mudar para uma forma orgânica foi considerada necessária para aproveitar melhor o terreno, desenvolver uma biblioteca de maior capacidade e apresentar uma forma mais interessante, que represente melhor o conceito, que seja diferente e marcante no local.

Diante de duas ideias de formas orgânicas desenvolvidas (Figura 33), foi escolhida a segunda forma para o projeto da biblioteca, visto que seu formato circular apresentou-se melhor para a proposta do conceito e para a biblioteca, além disso, aproveitou melhor o terreno do que a primeira.

Figura 33 – primeiras ideias de formas orgânicas (TCC1)



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

A forma escolhida para a etapa de estudo preliminar (TCC1) apresentava uma forma circular (Figura 34), para poder refletir o conceito de montanha, sendo essa conectada à uma forma curva no térreo, para representar que uma montanha naturalmente não possui um formato uniforme. Possuía também, uma rampa em torno da forma circular com o intuito de criar movimento e fazer referência ao percurso que um indivíduo faz ao subir ao redor de uma montanha até chegar ao seu destino final. Além do mais, dispunha de uma cobertura com um telhado que simbolizava o topo da montanha.

Figura 34 - forma da biblioteca no estudo preliminar (TCC1)

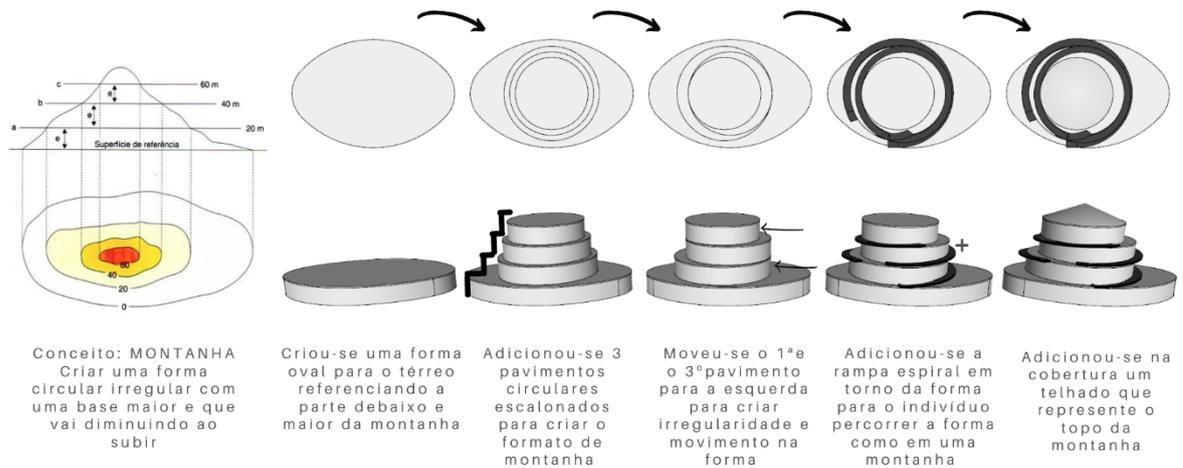


Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Porém, para a etapa de anteprojeto (TCC2), percebeu-se que a forma ainda não estava correspondendo muito bem ao conceito de montanha. O elemento adicionado no térreo não conectava direito com a forma circular e ela também não estava conseguindo simbolizar o conceito de montanha. Dessa maneira, criou-se uma outra forma para a biblioteca. Continuou-se utilizando a forma circular principal já criada e as rampas, porém o térreo foi modificado e os pavimentos circulares escalonados e movimentados.

A evolução da nova forma (Figura 35) começou através da criação de uma forma oval para o térreo, que representa a parte de baixo e maior da montanha, depois adicionou-se os três pavimentos que vão diminuindo, compondo a referência a uma montanha. Por seguinte, moveu-se o primeiro e terceiro pavimento para a esquerda, com o intuito de criar irregularidade e movimento na forma. Adicionou-se a rampa espiral em torno da forma para o indivíduo percorrer a biblioteca como acontece em uma montanha. Por fim, adicionou-se na cobertura um telhado que representa o topo da montanha.

Figura 35 - evolução formal da forma final (TCC2)



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Figura 36 - forma final da proposta de Biblioteca Pública para Dores do Rio Preto (TCC2)



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

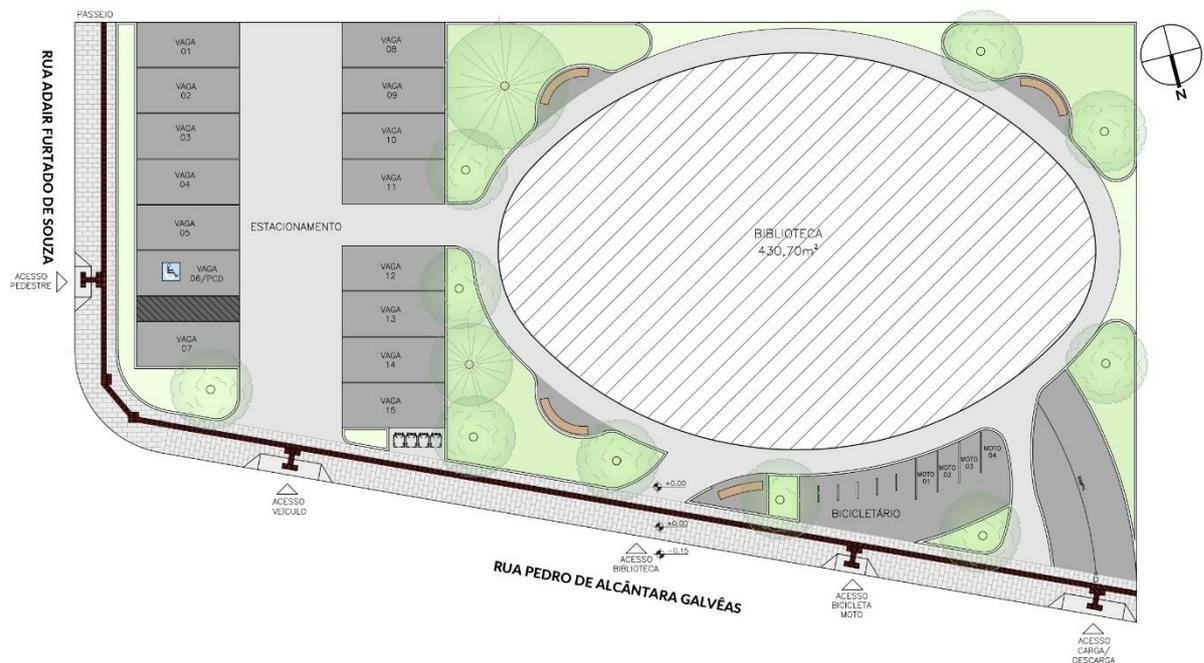
Sendo assim, a forma da proposta de biblioteca pública para Dores do Rio Preto (Figura 36) apresenta o conceito de montanha, é composta por um térreo em formato oval, dois pavimentos em forma de círculo, uma cobertura também circular com um telhado e duas rampas que circulam os pavimentos. Além disso, é possível perceber que os blocos vão diminuindo a cada andar.

6.1.3 Implantação

Para implantar a forma no terreno, primeiro analisou-se o melhor posicionamento da biblioteca levando em consideração a forma da arquitetura e seu tamanho. Sobre o terreno analisou-se ele ser de esquina, o seu formato irregular e suas dimensões diferentes. Além do mais, levou-se em conta os afastamentos prescritos no Plano Diretor de Dores do Rio Preto e também os acessos ao terreno e as condicionantes naturais.

Sendo assim, a biblioteca foi posicionada na parte com maior dimensão do terreno, com a sua frente direcionada para a Rua Pedro de Alcântara Galvêas, ou seja, comunicando com a Prefeitura Municipal e com a praça que está em frente. E o seu estacionamento na parte de menor dimensão do terreno, com entrada direcionada por essa mesma rua, porém comunicando também com a outra rua, a Rua Adair Furtado de Souza (Figura 37).

Figura 37 – implantação da biblioteca



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Figura 38 - vista superior do projeto



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

6.1.4 Programa de necessidades, setorização e fluxo

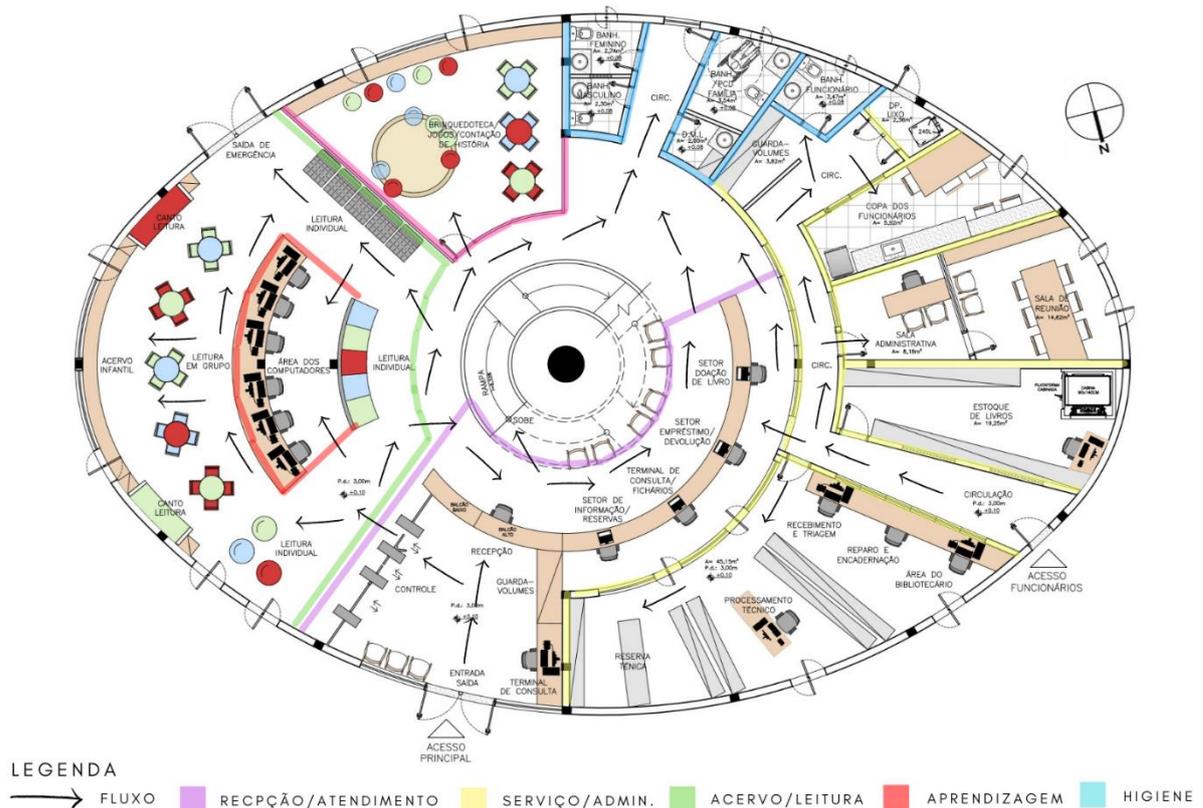
O programa foi criado baseando-se primeiramente nos espaços básicos que uma biblioteca precisa apresentar, depois, através da análise de referências projetuais de bibliotecas e das visitas técnicas, o programa foi enriquecido e também diluído ao que seria adequado e necessário para a realidade do local e do público alvo.

Pensou-se também ao fazer o programa de necessidades, que ele seria distribuído a cada andar seguindo o conceito de montanha que a forma apresenta, ou seja, com a ideia de que de acordo com que o indivíduo vai percorrendo e subindo na biblioteca o programa vai se tornando mais maduro.

No térreo (Figura 39) ao entrar na biblioteca está a recepção, onde o visitante pode fazer a sua carteira para empréstimo de livros ou apenas passar pela parte de controle para acessar os espaços da biblioteca. Ao entrar encontra-se a área infantil com o acervo infantil, computadores, brinquedoteca e áreas de leitura individuais e em grupo.

Do outro lado está a balcão de atendimento ao cliente, onde pode-se fazer o empréstimo/devolução de livros, reserva de salas e computadores, doação de livros e entre outros. Atrás desse balcão está a área trabalho do bibliotecário e funcionários, a sala administrativa, reunião e entre outros. Ao fundo estão os banheiros de acesso ao público e no centro há uma rampa circular que sobe para os outros pavimentos.

Figura 39 - planta baixa térreo com setorização do projeto da Biblioteca Pública



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Programa completo do térreo:

ÁREA DE RECEPÇÃO

- Recepção/controle
- Setor de informação e reservas
- Guarda-volumes
- Área de fichários de acervo e terminal de consulta
- Setor de empréstimo e devolução, doação de livros.

Figura 40 - recepção



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

ÁREA INFANTIL

- Acervo infantil (4 a 12 anos)
- Área de leitura individual
- Área de leitura em grupo
- Canto de leitura
- Área dos computadores
- Brinquedoteca/jogos infantis/contação de história
- Sanitários.

Figura 41 - área infantil

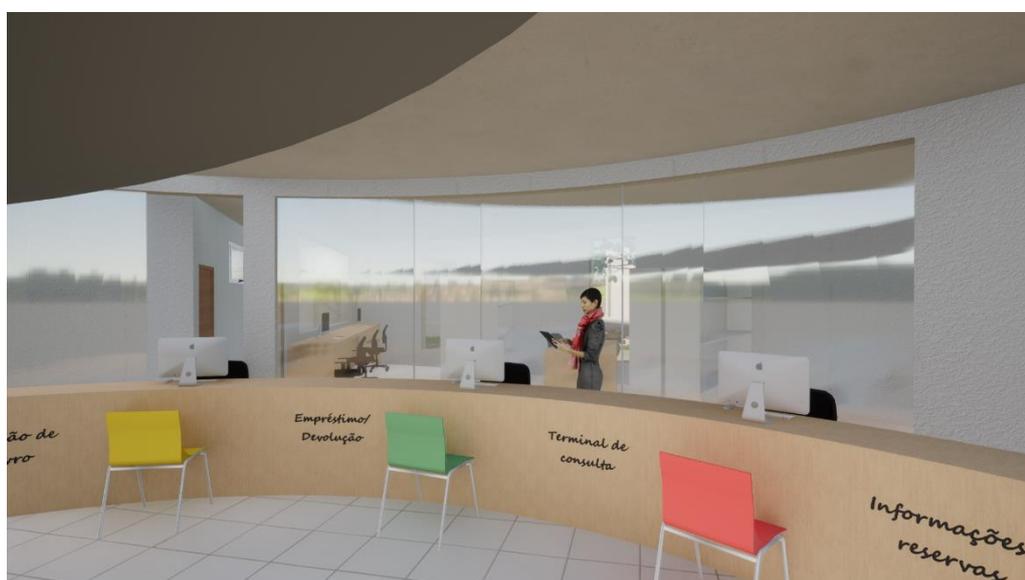


Fonte: arquivo pessoal, 2021.

ÁREA DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

- Recebimento e triagem
- Processamento técnico (catalogação, classificação e indexação)
- Reparo de livros e encadernação
- Reserva técnica
- Área do bibliotecário
- Estoque de livros.

Figura 42 - área de atendimento e trabalho do bibliotecário ao fundo



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

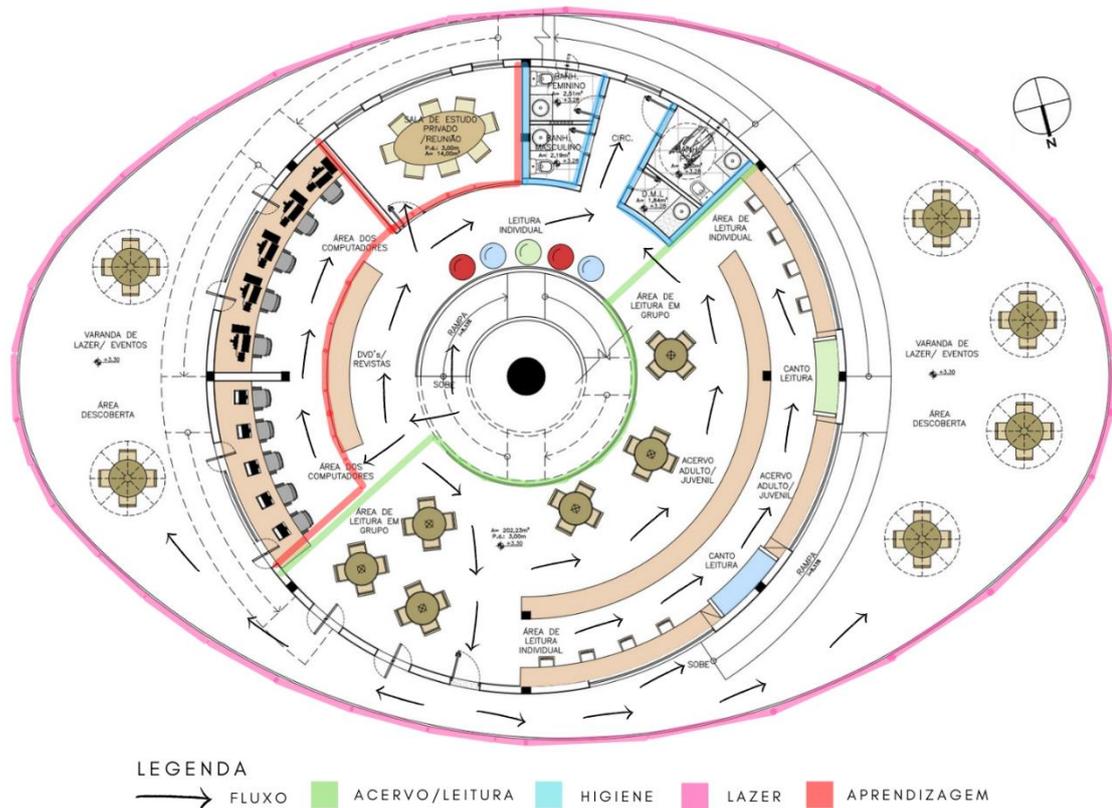
ÁREA DE SERVIÇO

- Sala administrativa
- Sala de reunião de funcionários
- Copa dos funcionários
- Sanitário funcionários
- Guarda-volumes
- D.M.L e Depósito de lixo.

Subindo para o primeiro pavimento (Figura 43) encontra-se a área adulto/juvenil com o acervo de livros dessa faixa etária, áreas de leitura individual e em grupo, área dos computadores, uma sala de reunião/estudo privado, os banheiros, D.M.L e a rampa ao centro que continua a subir para o próximo pavimento. Na área exterior está

a varanda que pode ser usada para lazer, leitura, estudo, e eventos ao ar livre. Nessa parte da varanda o indivíduo também tem acesso a rampa externa que percorre em torno da arquitetura e que leva até a cobertura.

Figura 43 - planta baixa 1º pavimento com setorização



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Programa completo do 1º pavimento:

- Acervo adulto/juvenil (a partir de 13 anos)
- Área de leitura individual
- Área de leitura em grupo
- Canto de leitura
- Área dos computadores
- Sala de reunião/ estudo ou leitura privada
- Sanitários
- D.M.L.
- Varandas de lazer/leitura ou eventos/exposições.

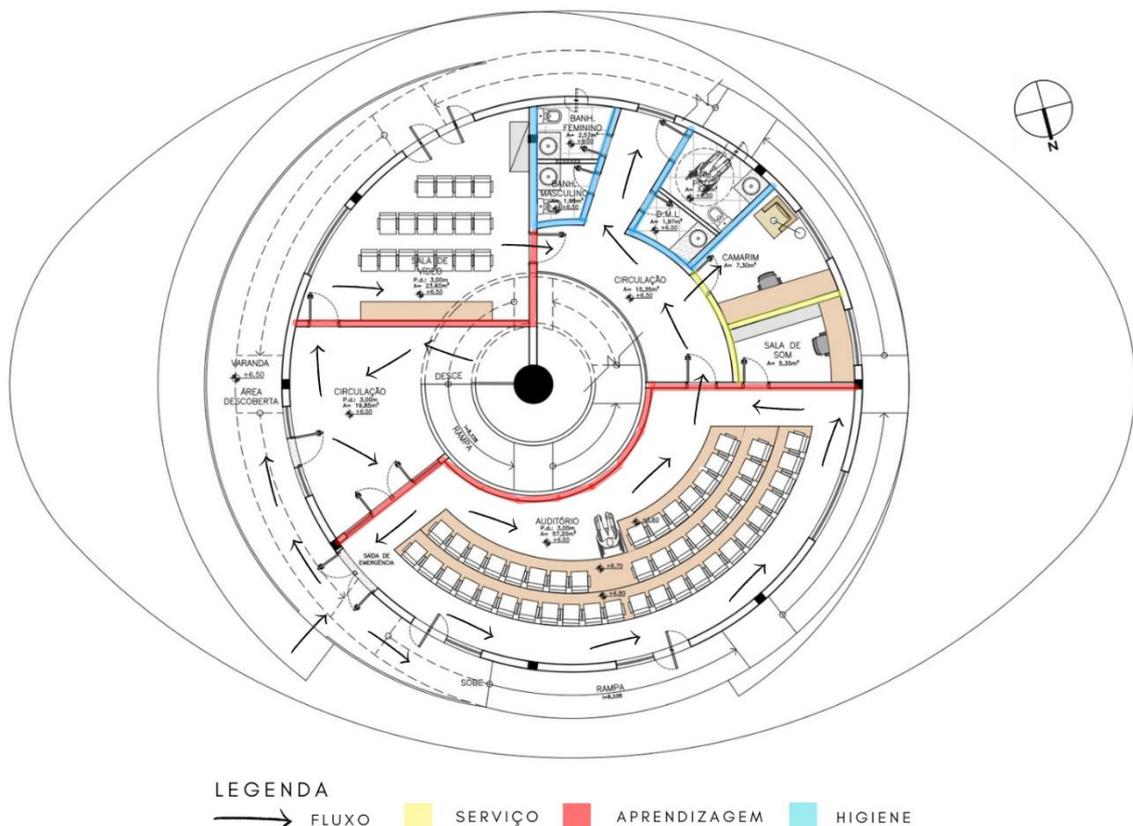
Figura 44 - área adulto/juvenil



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

No segundo pavimento (Figura 45) está o auditório com a salas de apoio do mesmo, a sala de vídeo para pequenos grupos e os banheiros que são acessados pelas duas salas. No exterior tem uma varanda onde indivíduo que subiu pela rampa externa chega e pode continuar subindo para chegar na cobertura.

Figura 45 - planta baixa 2º pavimento com setorização



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Programa completo do 2º pavimento:

- Sala de vídeo
- Auditório (48 pessoas)
- Apoio do auditório (sala de som e camarim)
- Sanitários
- D.M.L.
- Varanda.

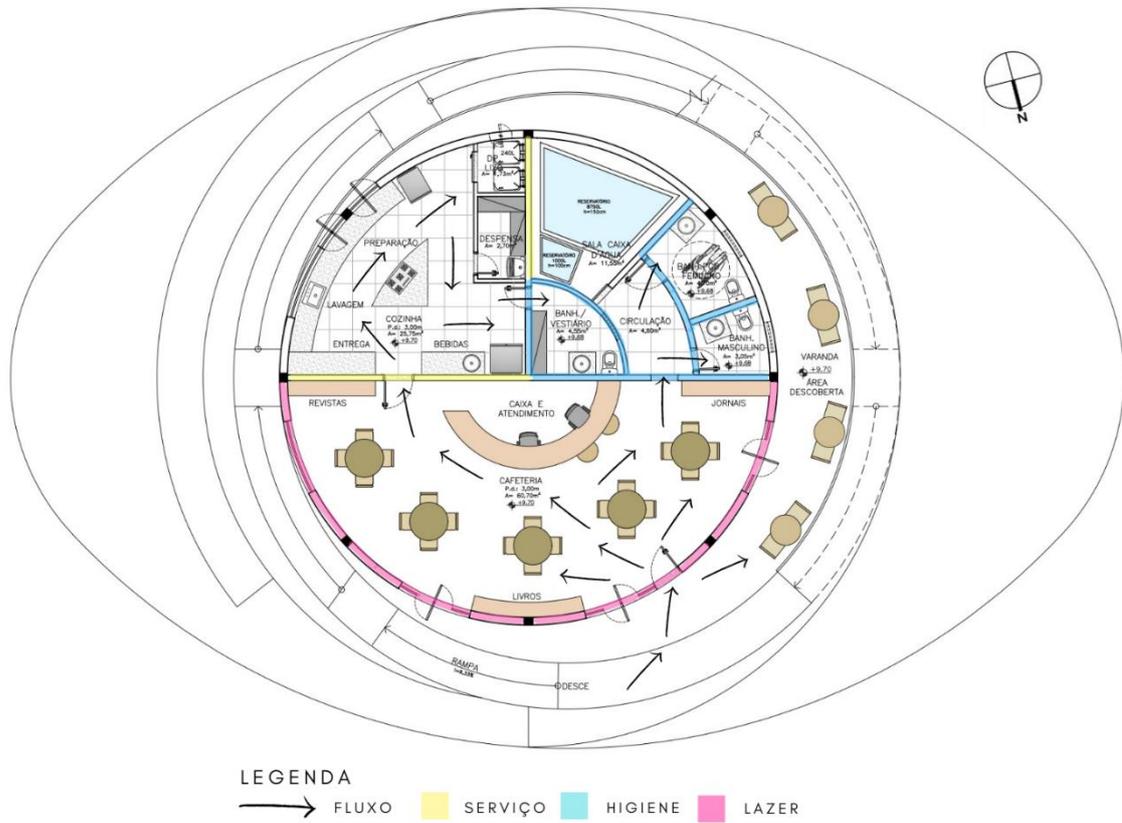
Figura 46 - auditório



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Por fim, na cobertura (Figura 47) está a cafeteria, esta que foi inserida no programa do projeto para ser um incentivo ao uso da biblioteca, sendo assim, por isso ela está localizada na cobertura, tendo em vista que o indivíduo percorre pelas rampas ao redor da arquitetura observando toda a biblioteca até chegar na cafeteria. Somando a isso, a cafeteria é pensada para pequenos lanches e bebidas, possui estantes com livros, revistas e jornais para incentivo da leitura, a cozinha, os banheiros e no exterior também possui uma varanda.

Figura 47 - planta baixa cobertura com setorização



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Programa completo da cobertura:

- Cafeteria (bebidas e pequenos lanches)
- Cozinha
- Despensa
- Sanitário/vestiário funcionários
- Depósito de lixo
- Sanitários
- Sala caixa d'água
- Varanda.

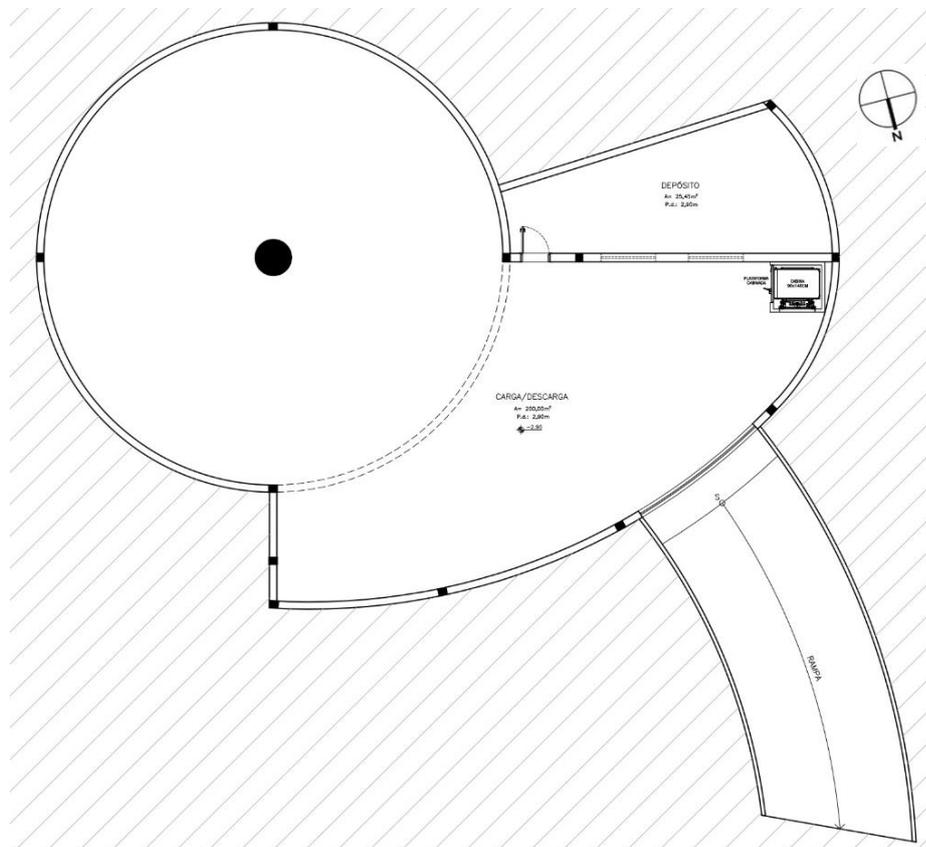
Figura 48 - cafeteria



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

No subsolo (Figura 49) é onde está localizado o depósito da biblioteca e a área de carga e descarga, esta que possui uma plataforma cabinada que leva os livros diretamente para a sala de estoque de livros localizado no térreo.

Figura 49 - planta baixa subsolo



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Programa do subsolo:

- Carga/descarga
- Depósito

Programa da área externa:

- Jardins de estar/lazer
- Estacionamento (15 vagas para carros, incluindo PCD, 4 vagas para motos)
- Bicicletário (10 vagas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO RIO PRETO. **Dados Gerais:** Aspectos geográficos. Publicado em 01 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.pmdrp.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/dados-gerais/6505>> Acesso em: 03 de outubro de 2020 às 13:40.

SETUR/ES, Secretaria de Estado do Turismo. Descubra o Espírito Santo. **Dores do Rio Preto.** Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/cidade/dores-do-rio-preto.html>> Acesso em: 03 de outubro de 2020 às 14:50.

GOMES, Paulo César Hartung; DIAS, Guilherme Gomes; VIANNA, Luciene Maria Becacici Esteves; CAUS, Antonio Luiz Caus; NASCIMENTO, Andréa Figueiredo. **Diagnóstico socioeconômico da microrregião Caparaó.** Vitória, 2005. Governo do estado do Espírito Santo; Secretaria de estado de economia e planejamento (SEP); Instituto de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES). Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120829_microrregiaocaparao_diagnostico.pdf> Acesso em: 03 de outubro de 2020 às 15:21.

JOD. **A importância da biblioteca em uma sociedade.** Bibliotecas do Maranhão publicado em: 10 de abril de 2019. Disponível em: <<https://bibliotecasma.org/biblioteca-sociedade/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020 às 12:33.

FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso das Superintendência de Bibliotecas públicas de Minas Gerais.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf>> Acesso em: 04 de outubro de 2020 às 13:11.

MINHA BIBLIOTECA. **A importância das bibliotecas na era digital.** Plataforma digital de livros. São Paulo, 05 de outubro de 2016. Disponível em: < <https://minhabiblioteca.com.br/importancia-das-bibliotecas-na-era-digital/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020 às 15:50.

MAIA, Rita de Cássia. **Biblioteca Pública Estadual.** Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória – ES. Disponível em: < <https://www.es.gov.br/biblioteca-publica-estadual>> Acesso em: 04 de outubro de 2020 às 20:40.

BARROS, Moreno. **Biblioteca Parque de Manguinhos**. Bibliotecários sem fronteiras, 26 de abril de 2010. Disponível em: < <https://bsf.org.br/2010/04/26/biblioteca-parque-de-manguinhos/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020 às 21:10.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). Plano Diretor (2018). **Plano diretor de Dores do Rio Preto**. LEI Nº. 679/2008 Vide Lei nº 847, de 2018 Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://camaradrpreto.es.gov.br/arquivos/legislacao/2018/100619090656_Lei_Ordinaria_847_2018.PDF> Acesso em: 27 de outubro de 2020 às 15:00.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil / Espírito Santo / Dores do Rio Preto**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/dores-do-rio-preto/panorama>> Acesso em: 10 de novembro de 2020 às 14:10.

PINTOS, Paula. **Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong**. [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 de abril de 2020. ISSN 0719-8906. ArchDaily Brasil. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 16 de novembro de 2020 às 09:40.

PINTOS, Paula. **Biblioteca Metropolitana Columbus Filial de Dublin / NBBJ**. [Columbus Metropolitan Library Dublin Branch / NBBJ] 18 de novembro de 2019. ISSN 0719-8906. ArchDaily Brasil. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/928597/biblioteca-metropolitana-columbus-filial-de-dublin-nbbj?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 16 de novembro de 2020 às 13:15.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Livros Irradianes S.A; MEC, 1980, 82 p. (Originalmente apresentada como dissertação de mestrado à Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/12779> > Acesso em: 28 de novembro de 2020 às 09:50.

SNBP, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Secretaria Especial da Cultura. Disponível em: < <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>> Acesso em: 28 de novembro de 2020 às 14:00.

SNBP, Sistema Nacional de Bibliotecas Pública. **Informações das Bibliotecas Públicas**. Secretaria Especial da Cultura. Disponível em: < <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>> Acesso em: 28 de novembro de 2020 às 14:15.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2020 às 16:13.

CAVALCANTI, Ilce Milet. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2. ed. rev.ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Rio de Janeiro 2010. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2020 às 17:20.

ARCHDAILY, Brasil. **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. 15 de março de 2012. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> Acesso em: 31 de março de 2021 às 17:30.

SP Leitura. **Biblioteca de São Paulo – BSP**. SNBP (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas). Disponível em: <<http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/9819/#/tab=sobre>> Acesso em: 31 de março de 2021 às 17:50.

HAN, Shuang. **Centro de Exposições do Parque Biofarmacêutico de Zhengzhou Linkong / WSP ARQUITETOS**. 04 de junho de 2018. ISSN 0719-8884. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/895447/exhibition-center-of-zhengzhou-linkong-biopharmaceutical-park-wsp-architect>> Acesso em: 03 de outubro de 2021 às 14:30.

HAUS. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre ao prêmio de melhor do mundo**. 16 julho 2018. ISSN 0719-8906. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021 às 08:50.